

Ministério do Turismo e
Academia Brasileira de Cinema
apresentam

cinema
BRASILEIRO
GRANDE PRÊMIO / 2020

ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA

Graças à pandemia, este foi um ano de descobertas: a principal delas, a de que ninguém vive sem arte, sem cultura e sem o audiovisual, em qualquer de seus formatos ou manifestações. Imaginem quem resistiria a mais de 6 meses de quarentena sem poder assistir a um filme, uma série, um documentário, uma novela, de produção brasileira ou estrangeira em qualquer plataforma? Entretanto, a paralisia imposta ao setor brasileiro da produção audiovisual independente parece ignorar a sua importância e os empregos e renda que ele gera.

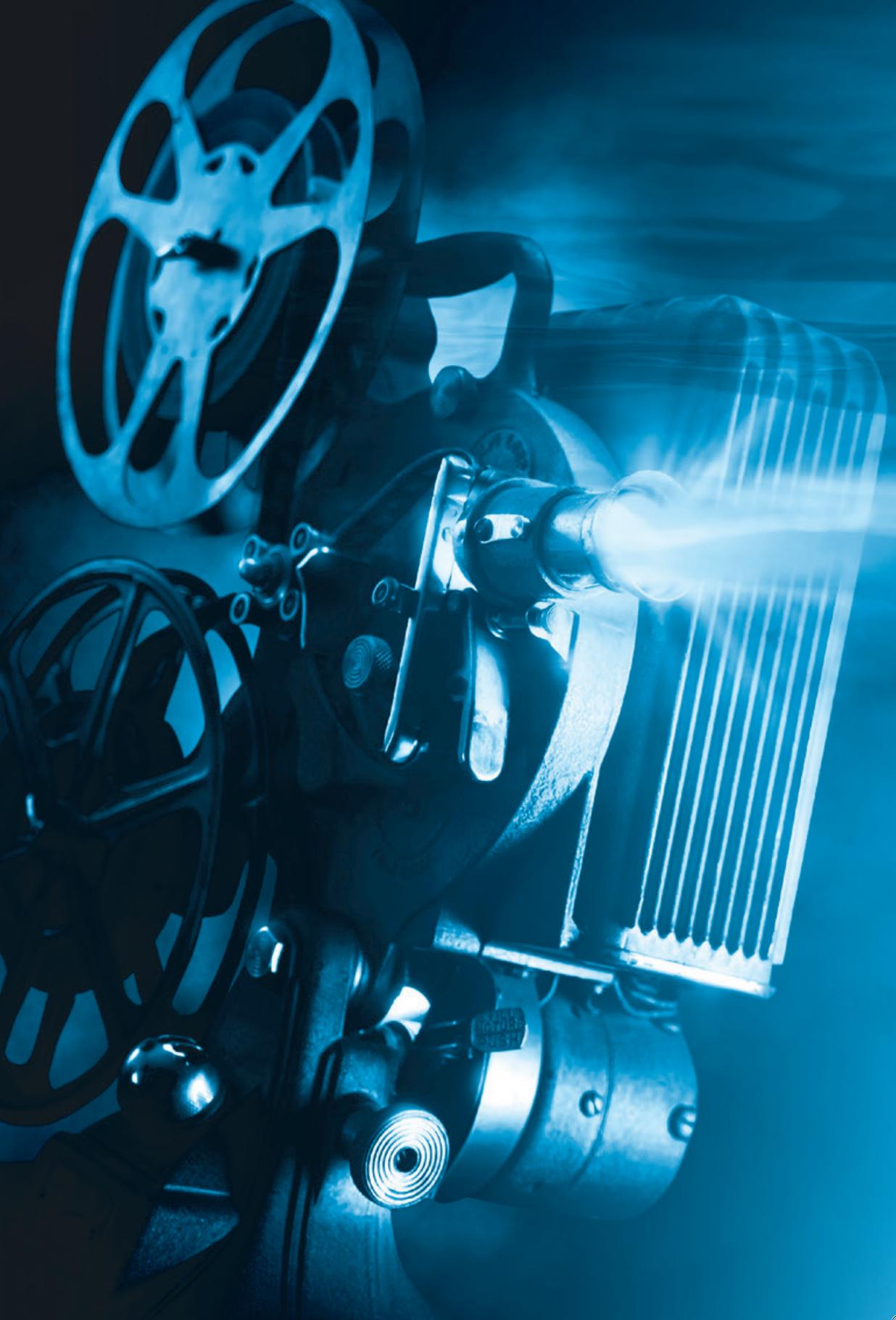
Por isso, hoje celebramos nossos filmes de ficção, nossos documentários, nossas séries, nossos curtas metragem – usina de novos talentos – e todos os profissionais responsáveis por sua criação e existência. Agradeço a todos os patrocinadores, a TV Cultura, ao Paulo Mendonça, VP da Academia e à Raquel Couto e seu exército, pela sua contribuição decisiva em colocar o show de pé.

A Academia Brasileira orgulha-se de, finalmente, ter sido reconhecida pela Academia Americana – a Ampas – em 2020, como a única entidade responsável pela indicação do filme brasileiro concorrente ao Oscar. Uma luta de vários anos, e uma vitória que nos dá um pouco de alento para continuar resistindo. Obrigado Rodrigo Teixeira, produtor que vocês todos conhecem e que teve papel decisivo na articulação. Nossa Academia está democratizando o acesso, promovendo a diversidade e facilitando a entrada de novos cineastas, através de profundas modificações no seu estatuto. Deem uma olhada no nosso site.

Finalizando, em um momento em que a produção brasileira independente está envolvida numa crise política da qual não é a responsável mas que a mantém paralisada e põe a sua existência em real perigo, o papel estatutário da Academia Brasileira de Cinema torna-se mais importante, ao promover o debate sereno, ajudando a preservar o passado, a pensar o futuro e a resistir ao desmonte do presente.

JORGE PEREGRINO
DIRETOR PRESIDENTE





GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

**A SABESP ACREDITA NO
INCENTIVO ÀS MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS COMO FORMA DE
TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE**

Muito além da água: levar saúde e qualidade de vida por meio da expansão da infraestrutura do saneamento básico é o DNA da Sabesp. Muito além do saneamento, a empresa também apoia teatro; dança, literatura; cinema, como o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro; música; e preservação de patrimônios culturais, como a renovação do Museu do Ipiranga.

A Sabesp é uma das grandes incentivadoras culturais do Brasil porque acredita que a transformação cultural do país vem das manifestações artísticas.



LEI DE EMERGÊNCIA CULTURAL

OS RECURSOS DA LEI DE EMERGÊNCIA CULTURAL ESTÃO
DISPONÍVEIS EM SÃO PAULO.

PARA RECEBER A RENDA BÁSICA, VEJA SE VOCÊ ATENDE
AOS REQUISITOS E FAÇA SEU CADASTRO ONLINE.

WWW.DADOSCULTURAIS.SP.GOV.BR

ATÉ 15/10!

VEJA TAMBÉM AS CHAMADAS PÚBLICAS DO PROAC
EXPRESSO LAB E FAÇA SUA INSCRIÇÃO.

SÃO 25 LINHAS VOLTADAS A TODAS AS ÁREAS DA CULTURA.

WWW.DADOSCULTURAIS.SP.GOV.BR

ATÉ 3/11!

MAIS CULTURA = MAIS DESENVOLVIMENTO!

Um novo mundo. Um novo olhar.

As soluções para os desafios mais urgentes do mundo estão ao nosso alcance. A tecnologia está no centro desta equação. O ser humano também. Acreditamos na união destes elementos para gerarmos a inovação necessária para esta transformação.

Venha inovar com a PwC.

PwC. Traga desafios. Leve confiança.



 PwC Brasil
 PwC Brasil
 PwC Brasil

 @PwCBrasil
 @PwCBrasil

www.pwc.com.br

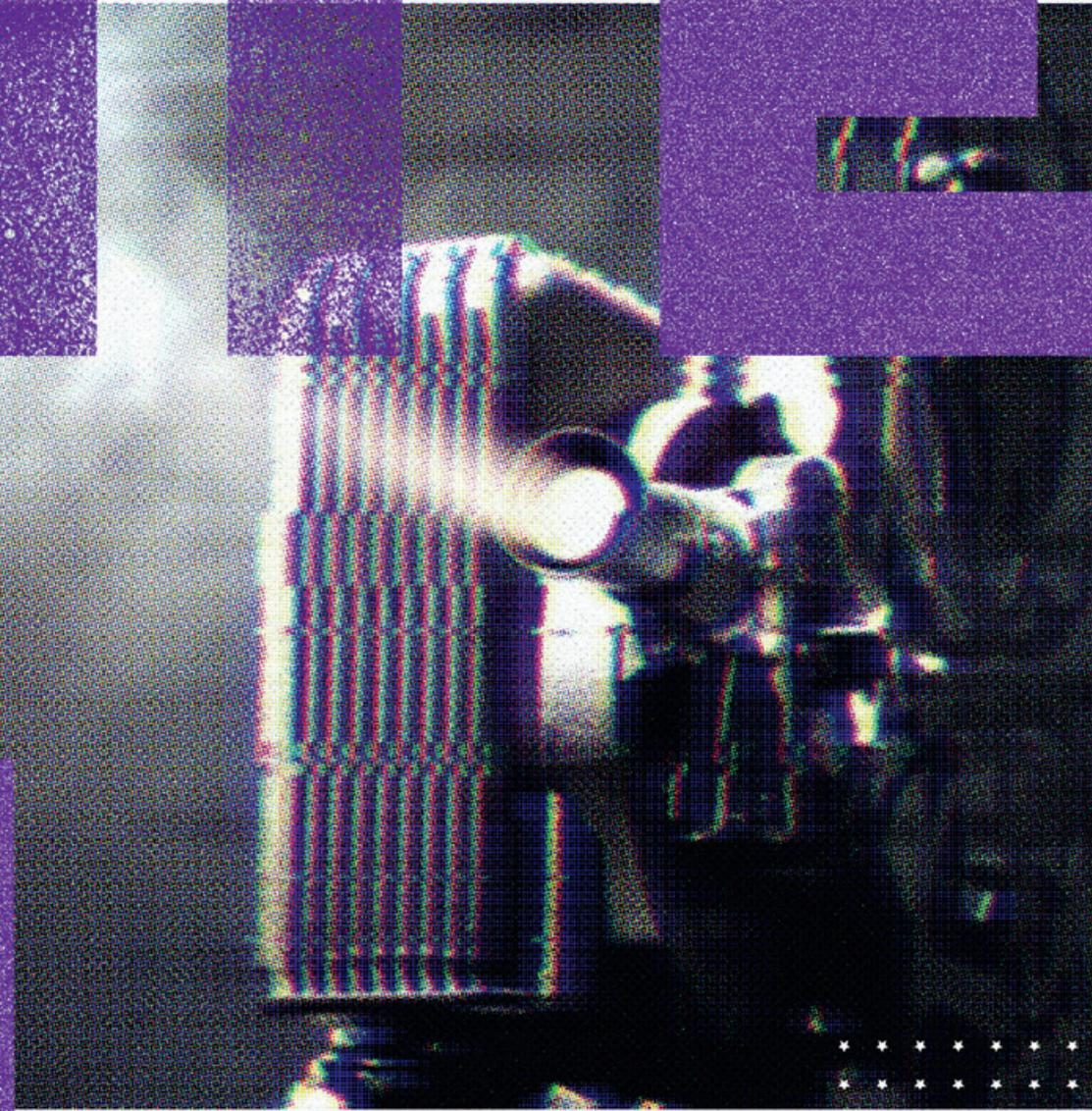


Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2020 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.



HISTÓRIA BOA FAZ COMPANHIA
ATÉ DEPOIS DOS CRÉDITOS FINAIS.



A Globo apoia o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.
E assim como todos que amam o nosso cinema,
espera que as produções voltem em breve para nos divertir,
nos emocionar e dizer tanto sobre nós.

MELHOR LONGA-METRAGEM FIÇÃO



A VIDA INVISÍVEL

DE **KARIM AÏNOUZ**
PRODUÇÃO: RODRIGO TEIXEIRA POR RT FEATURES

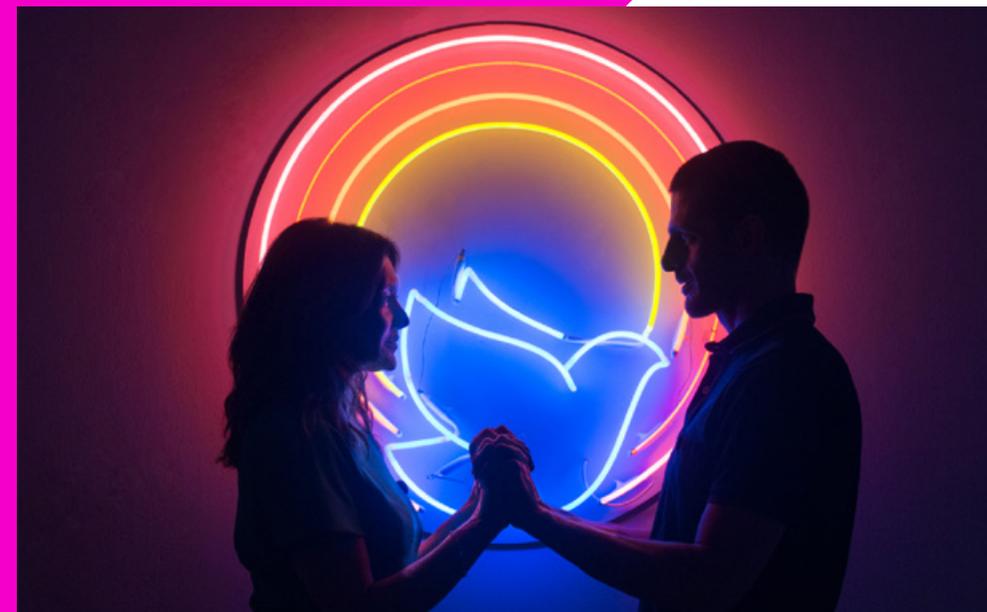
Adaptado do romance “A vida invisível de Eurídice Gusmão”, de Marta Batalha, o sétimo longa-metragem de Karim Aïnouz faz uma releitura do gênero melodrama sob a luz dos trópicos, para contar a história de duas irmãs que, no Rio de Janeiro dos anos 1950, têm suas vidas apartadas pelas forças repressoras de uma sociedade patriarcal e machista. O filme, que marca a segunda parceria do produtor Rodrigo Teixeira com Karim Aïnouz (a primeira foi com “O abismo prateado”, em 2011) fez sua estreia no Festival de Cannes de 2019, onde ganhou o prêmio principal da mostra Um Certo Olhar, e seguiu para ampla carreira em dezenas de festivais internacionais. Ao todo, foram 14 indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.

BACURAU

DE **KLEBER MENDONÇA FILHO E JULIANO DORNELLES**

PRODUÇÃO: EMILIE LESCLAUX POR CINEMASCÓPIO PRODUÇÕES
CINEMATOGRAFICAS E ARTÍSTICAS

A pequena cidade de Bacurau, no interior do nordeste brasileiro, estranhamente desaparece do mapa. O sumiço, notado enquanto um professor dá uma aula ao ar livre para alunos do ensino fundamental, é apenas o início de uma série de acontecimentos sinistros, que apontam para uma possível grave ameaça aos habitantes locais. Selecionado para a competição do Festival de Cannes, onde ganhou o Prêmio do Júri, “Bacurau” se tornou um dos maiores fenômenos internacionais da produção brasileira recente. No Brasil, alcançou sucesso de crítica e público, dando origem a uma “febre de memes” na ocasião de seu lançamento e atraindo mais de 700 mil espectadores às salas de cinema. No Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020, concorre, ao todo, em 15 categorias.



DIVINO AMOR

DE **GABRIEL MASCARO**

PRODUÇÃO: RACHEL ELLIS POR DESVIA, SANDINO SARAVIA POR MALBICHO CINE,
KATRIN PORS POR SHOWGLOBE, MARIA EKERHOVD POR MER FILM

No Brasil, em um futuro próximo, o carnaval foi substituído por “raves” de música gospel e as novas tecnologias dos sistemas de vigilância são capazes de detectar, entre outras coisas, o estado civil das pessoas. Joana (Dira Paes) trabalha em um cartório, onde procura demover os casais que estão em processo de divórcio. Em casa, porém, ela vive uma grande frustração, pois não consegue engravidar. “Divino amor” teve sua primeira exibição no Sundance Film Festival de 2019 e foi exibido na mostra Panorama do Festival de Berlim nesse mesmo ano. Mais uma vez, Gabriel Mascaro (“Doméstica”, “Ventos de agosto”, “Boi neon”) oferece um olhar agudo sobre aspectos da sociedade brasileira. “Divino amor” concorre em cinco categorias do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020.



HEBE – A ESTRELA DO BRASIL

DE MAURÍCIO FARIAS

PRODUÇÃO: CAROLINA KOTSCHO, CLARA RAMOS, FERNANDO NOGUEIRA, HELOÍSA JINZENJI E RENATO KLARNET POR LOMA FILMES, LUCAS PACHECO POR LABRADOR FILMES, E CLAUDIO PESSUTTI POR HEBE FOREVER

Concebido ao mesmo tempo como um longa-metragem para as salas de cinema e uma série televisiva, o projeto recria a trajetória de Hebe Camargo (1929-2012), uma das mais importantes apresentadoras de televisão do país. O longa se concentra em uma fase dos anos 1980, quando Hebe enfrentou uma crise que a deixou temporariamente afastada da televisão, bem como sua volta por cima. A atuação de Andréa Beltrão como Hebe foi muito elogiada pela crítica. No Festival de Gramado, o filme recebeu o prêmio de melhor montagem. Ao todo, foram cinco indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020.

SIMONAL

DE LEONARDO DOMINGUES

PRODUÇÃO: NATHALIE FELIPPE POR PONTOS DE FUGA
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS



A polêmica trajetória do cantor Wilson Simonal, que experimentou um rápido sucesso e caiu subitamente no ostracismo depois de ser acusado de colaborar com agentes da ditadura militar brasileira, é recriada nessa cinebiografia que começa em 1975, quando ele já enfrenta o esquecimento, e regressa até o início de sua carreira, nos anos 1960. “Simonal” competiu no Festival de Gramado de 2019, onde recebeu os prêmios de melhor fotografia, direção de arte e trilha sonora original, esta última assinada pelos filhos do cantor, Max de Castro e Wilson Simoninha. Ao todo, o filme concorre em dez categorias no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020.

MELHOR LONGA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

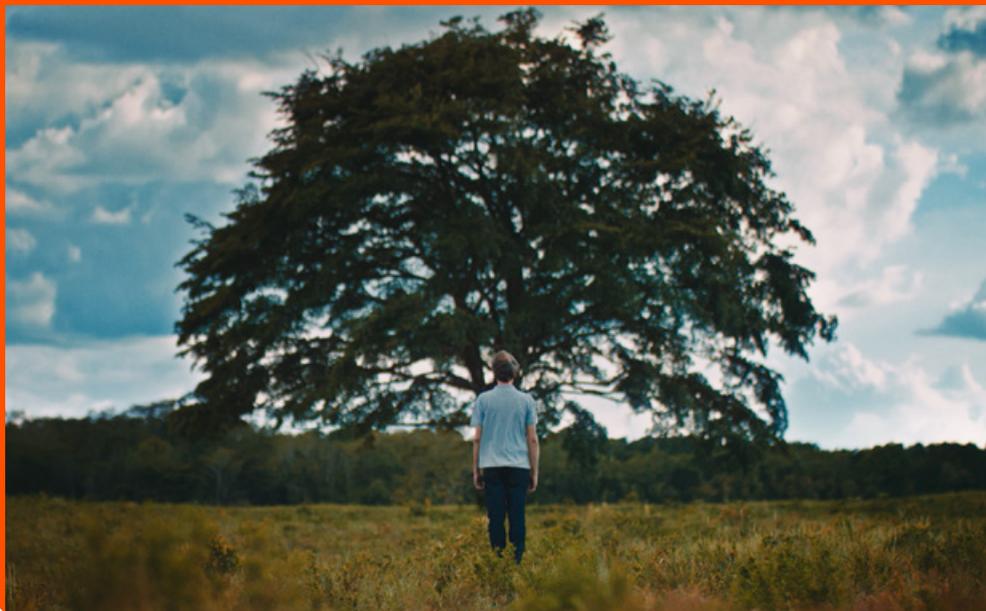


ALMA IMORAL

DE **SILVIO TENDLER**

PRODUÇÃO: SILVIO TENDLER E ANA ROSA TENDLER
POR CALIBAN PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Inspirado na obra homônima de Nilton Bonder, “Alma imoral” promove uma conexão entre pessoas de diferentes crenças para investigar de que maneira é possível potencializar as formas de viver. Silvio Tandler (diretor de dezenas de documentários, entre eles “Jango”, de 1984, e “Glauber – Labirinto do Brasil”, de 2003) levanta a hipótese de que as transformações mais interessantes da humanidade estão ligadas a atos de rebeldia e desobediência às regras sociais e religiosas. Os entrevistados, portanto, são pessoas cujas vidas foram marcadas pela quebra de padrões de comportamento, narrando suas trajetórias de desafio e superação.



AMAZONIA GROOVE

DE **BRUNO MURTINHO**

PRODUÇÃO: LEONARDO EDDE POR URCA FILMES,
BRUNO MURTINHO POR BAMBU FILMES, MARCO ANDRÉ POR PARIOCA FILMES,
FERNANDO SEGTOWICK E THIAGO PELAES POR MARAHU FILMES

Por meio de um barco que percorre os rios da bacia amazônica, este documentário dirigido por Bruno Murtinho oferece um retrato multifacetado da produção musical da região, englobando desde os formatos mais tradicionais – como o Boi Bumbá e os ritmos locais – até a música contemporânea atravessada pela tecnologia, que possibilitou o surgimento de gêneros como o tecnobrega. “Amazônia Groove” foi selecionado para o festival South by Southwest, nos EUA, de onde saiu premiado com o troféu de melhor fotografia, para Jacques Cheuiche.



BIXA TRAVESTY

DE **CLAUDIA PRISCILLA E KIKO GOIFMAN**
PRODUÇÃO: CLAUDIA PRISCILLA E KIKO GOIFMAN
POR VÁLVULA PRODUÇÕES

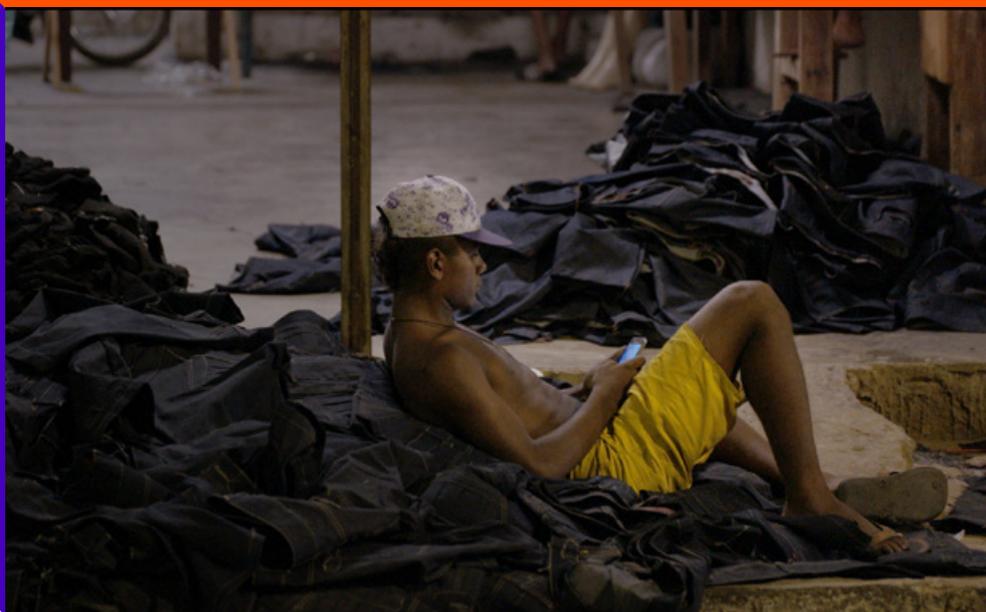
Vencedor do prêmio Teddy de melhor documentário do Festival de Berlim de 2018, “Bixa Travesty” acompanha a atriz, cantora, performer e ativista Linn Da Quebrada, uma mulher trans negra que desafia as convenções do machismo heteronormativo dominante na sociedade brasileira. O filme apresenta suas performances e acompanha Linn em sua intimidade, com foco na sua relação com a mãe e com a amiga e parceira de apresentações Jup do Bairro. “Bixa Travesty” participou de dezenas de festivais nacionais e internacionais e foi um dos destaques do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro de 2018.

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DE MARCELO GOMES

PRODUÇÃO: JOÃO VIEIRA JR. E NARA ARAGÃO POR CARNAVAL FILMES E MARCELO GOMES

E ERNESTO SOTO POR MISTI FILMES



Quando era criança, acompanhando seu pai que trabalhava como caixeiro-viajante, o cineasta Marcelo Gomes passou pela cidade de Toritama, no interior de Pernambuco. Anos depois, enquanto fazia pesquisas de locação para um outro projeto, cruzou novamente pela cidade, que havia se transformado em um centro industrial especializado na fabricação de jeans. Quando uma crise leva ao fechamento das grandes fábricas, os ex-funcionários seguem na atividade, agora como donos de pequenas fábricas caseiras, de produção incessante. O filme foi selecionado para a mostra Panorama do Festival de Berlim de 2019.



O BARATO DE IACANGA

DE THIAGO MATTAR

PRODUÇÃO: DEBORAH OSBORN, FELIPE BRISO

E GILBERTO TOPCZEWSKI POR BIGBONSAI

A história do Festival de Águas Claras, um evento ao ar livre de música brasileira no interior de São Paulo, realizado nas décadas de 1970 e 1980, conhecido como o “Woodstock do Brasil”, é recriada neste documentário dirigido por Thiago Mattar. Além de entrevistas com pessoas que organizaram e testemunharam o festival, o filme reúne também raras imagens de arquivo com apresentações de Raul Seixas, Walter Franco, Morais Moreira, Gilberto Gil, entre outros. “O barato de Iacanga” recebeu o prêmio do júri do Festival In-Edit, dedicado a filmes sobre música.

MELHOR LONGA-METRAGEM COMÉDIA



CINE HOLLIÚDY – A CHIBATA SIDERAL

DE HALDER GOMES

PRODUÇÃO: MAYRA LUCAS POR GLAZ ENTRETENIMENTO
E HALDER GOMES ATC ENTRETENIMENTO

Em Pacatuba, interior do Ceará, o fenômeno da popularização da TV, nos anos 1980, obriga Francisgleydisson (Edmilson Filho) a fechar sua sala de cinema, o Cine Holliúdy. Quando um amigo relata ter sido abduzido, Francis tem a ideia que pode salvar seu cinema: rodar um longa-metragem de ficção científica em que Lampião enfrenta extraterrestres. Para tanto, busca apoio do prefeito Olegário (Roberto Bomtempo) e de sua esposa Justina (Samantha Schmütz), candidata às próximas eleições. Continuação da comédia “Cine Holliúdy”, sucesso de 2012.

A empresária Alice (Ingrid Guimarães), proprietária da franquia Sex Delícia, vive uma vida sem descanso em seu projeto de internacionalizar seu negócio. Exausta com tantas viagens e assustada com o afastamento da família e dos filhos, ela resolve se retirar do comando da empresa e entregá-lo para sua mãe, Marion (Denise Weinberg). Mas o surgimento de uma jovem competidora, Leona (Samya Pascotto), provoca uma reviravolta em seus planos. Terceiro longa da franquia de enorme sucesso que, nos seus dois primeiros filmes, atraiu mais de oito milhões de espectadores.



DE PERNAS PRO AR 3

DE JULIA REZENDE
PRODUÇÃO: MARIZA LEÃO POR MORENA FILMES

EU SOU MAIS EU

DE PEDRO AMORIM
PRODUÇÃO: LARA GUARANYS, MARCUS BALDINI
E GUSTAVO MUNHOZ POR DAMASCO FILMES



Arrogante e ambiciosa, a popstar Camila Mendes (Kéfera Buchmann) é surpreendida pela visita de sua fã número um (Estrela Straus), que insiste em tirar uma selfie com ela. De repente, Camila se vê no passado, na época de sua adolescência, na escola, quando sofria bullying e tinha um único amigo, Cabeça (João Côrtes). Com a ajuda de Cabeça, Camila terá que encontrar seu verdadeiro eu, pré-condição para que ela consiga voltar ao presente.

MARIA DO CARITÓ

DE JOÃO PAULO JABUR

PRODUÇÃO: ELISA TOLOMELI POR E.H. FILMES

Inspirado no texto de Newton Moreno, escrito para marcar a volta da atriz Lília Cabral ao teatro, em 2010, o filme conta a história de uma mulher nordestina que chega aos 50 anos virgem, e que vive fazendo simpatias para se casar. Quando já estava quase desistindo, as esperanças de Maria do Caritó se renovam com a chegada de um circo, pois uma cartomante havia previsto que seu pretendente seria um homem de fora da cidade.



MINHA MÃE É UMA PEÇA 3

DE SUSANA GARCIA

PRODUÇÃO: IAFÁ BRITZ POR MIGDAL FILMES



No terceiro capítulo da mais bem sucedida franquia cômica nacional – os dois primeiros venderam mais de treze milhões de ingressos –, Dona Hermínia (Paulo Gustavo) terá que lidar com mudanças profundas no seu cotidiano, agora que seus filhos estão adultos e começam a formar novas famílias. Marcelina (Mariana Xavier) está grávida, enquanto Juliano (Rodrigo Pandolfo) anuncia que vai se casar. Para completar a agonia da supermãe, o ex-marido Carlos Alberto (Herson Capri) se muda para o apartamento ao lado.

SOCORRO, VIREI UMA GAROTA

DE LEANDRO NERI

PRODUÇÃO: ANDRÉ CARREIRA POR CAMISA LISTRADA
E ROBERTO SANTUCCI POR PANORAMA FILMES

Infeliz com sua dificuldade de conseguir amigos, Júlio (Vicor Lamoglia) vê uma estrela cadente e faz um pedido: ele quer ser a pessoa mais popular da escola. O que ele não poderia imaginar é que seu pedido seria realizado: Júlio assume a personalidade de Júlia (Thati Lopes), a menina mais popular do pedaço. De uma só vez, ele precisará aprender a lidar com o novo corpo e com a proximidade da garota por quem sempre foi perdidamente apaixonado.



**MELHOR
LONGA-METRAGEM
animação**

A CIDADE DOS PIRATAS

DE OTTO GUERRA

PRODUÇÃO: ÉRICA MARADONA E OTTO GUERRA
POR OTTO DESENHOS ANIMADOS

Livremente inspirado na obra de Laerte, essa animação de Otto Guerra é uma grande brincadeira em que o próprio cineasta se torna personagem (em versão animada, claro). Otto está preparando um filme com os personagens dos quadrinhos “Piratas do Tietê”, quando Laerte entra em cena e começa a interferir no andamento do projeto. Nessa mesma época, Otto fica sabendo que Laerte é transgênero. A confusão só aumenta quando o filme é invadido por outros personagens de Laerte, levando o diretor ao desespero.



A PRINCESA DE ELYMIA

DE SILVIO TOLEDO

PRODUÇÃO: SILVIO TOLEDO POR STAIRS FILMES

Enquanto caminha pela Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, a menina Zoé, de dez anos, encontra um portal que a transporta para o Reino de Elymia. Lá, descobre ser a herdeira de poderes mágicos que podem salvar este mundo, e que precisa aprender a usar a magia para derrotar bruxos, dragões e monstros. Esta animação realizada com computação gráfica trabalha um mundo da fantasia inspirado em “O senhor dos anéis” e na antiga série de TV “Caverna do dragão”. “Mas trazemos a história para o mundo real, criando uma conexão entre fantasia e realidade”, diz o diretor Silvio Toledo, no press book do filme.

TITO E OS PÁSSAROS

DE GUSTAVO STEINBERG, GABRIEL BITAR E ANDRÉ CATOTO

PRODUÇÃO: GUSTAVO STEINBERG POR BITS FILMES

Nesta animação selecionada para o Festival de Annecy, na França – o mais importante dedicado ao formato no mundo –, um menino precisa encontrar, com a ajuda do pai, a cura para uma doença rara, contraída após tomar um susto. Nas palavras do diretor Gustavo Steinberg: “São Paulo, minha cidade, é conhecida como a ‘cidade dos muros’. Vinte milhões de pessoas moram aqui, a maioria delas vivendo atrás de grades, arame farpado e cercas elétricas – é como se o medo tivesse se tornado uma epidemia, uma doença. Talvez por causa disso, a ideia de o medo ser contagioso sempre me fascinou”.



MELHOR
LONGA-METRAGEM
infantil

CINDERELA POP

DE BRUNO GAROTTI

PRODUÇÃO: RODRIGO MONTENEGRO, MARA LOBÃO
E RODRIGO GUIMARÃES POR PANORÂMICA FILMES

“Cinderela Pop” é uma adaptação do livro homônimo de sucesso de Paula Pimenta, escritora com mais de dois milhões de livros vendidos, e faz parte de uma série que moderniza as heroínas dos contos de fadas. Cintia Dorella (Maisa Silva) é uma adolescente romântica que tinha uma família que considerava perfeita, até flagrar seu pai traindo sua mãe, o que a faz desacreditar no amor. Esse é o estopim para uma mudança radical: Cintia parte em busca de seu sonho, que é se tornar uma DJ de sucesso. Aqui, a “princesa” é representada como uma menina antenada, com opiniões próprias, decidida e apaixonada por música.



SOBRE RODAS

DE MAURO D'ADDIO

PRODUÇÃO: BEATRIZ CARVALHO, RAFAEL SAMPAIO
POR KLAXON CULTURA AUDIOVISUAL E MAURO D'ADDIO POR HORA MÁGICA FILMES

Depois de sofrer um acidente que o colocou em uma cadeira de rodas, Lucas (Cauã Martins) começa a estudar em uma nova escola. Lá, se torna amigo de Laís (Lara Boldorini), uma menina que sonha em conhecer o pai. Quando a jovem descobre o possível paradeiro do pai, os dois decidem cair na estrada e iniciam uma jornada imprevisível. “Sinto que nossa sociedade menospreza muito a força de nossa infância e juventude, suas potencialidades e singularidades. É muito importante criarmos conteúdos de qualidade, que sejam capazes de ajudá-los nesse entendimento do mundo e de seu lugar nele”, disse o diretor Mauro D’Addio, no press book do filme.

TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

DE DANIEL REZENDE

PRODUÇÃO: BIANCA VILLAR, FERNANDO FRAIHA, KAREN CASTANHO POR BIÔNICA FILMES, CHARLES MIRANDA, CASSIO PARDINI POR QUINTAL DIGITAL, CAO QUINTAS POR LATINA ESTUDIO, MARCIO FRACCAROLI POR PARIS ENTRETENIMENTO E DANIEL REZENDE

Presente no imaginário de gerações de leitores de histórias em quadrinhos, os personagens da Turma da Mônica ganham as telas de cinema em versão “carne e osso” nessa adaptação do romance gráfico de mesmo nome, lançado em 2013 e assinado por Victor e Lu Cafaggi. Maurício de Souza, o criador dos personagens, aprovou o resultado: “Durante muitos anos eu afastava esse sonho da cabeça quando pensava nas dificuldades inerentes. Até que conheci o Daniel Rezende (diretor). Ele me deu a confiança necessária. O filme ficou tão bonito, tão Turma da Mônica, tão agradável, que penso em novas produções”, disse, em entrevista ao press book.



**MELHOR
DIREÇÃO**



DANIEL REZENDE
POR TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

A direção do primeiro filme em ‘live action’ com os personagens criados por Maurício de Souza ficou sob a responsabilidade de Daniel Rezende, montador indicado ao Oscar por “Cidade de Deus”, que realizou seu primeiro longa como diretor em 2018 (“O rei das manhãs”). Leitor dos quadrinhos desde a infância, Rezende se questionou por que nunca havia sido feito um filme da Turma da Mônica, maior ícone da cultura pop do país. “Quando li a ‘graphic novel’ ‘Turma da Mônica – Laços’, vi ali um filme. Na mesma época, descobri que a Maurício de Sousa Produções tinha um projeto de filmá-la, mas ainda não tinham um diretor. Na maior cara de pau, disse: agora vocês têm!”.



FLAVIA CASTRO
POR DESLEMBRO

Diretora do elogiado documentário “Diário de uma busca” (2010), “Deslembro” marca a estreia de Flavia de Castro em um longa de ficção. O filme narra a história de Joana, uma adolescente que mora em Paris com a família quando a anistia é decretada no Brasil, em 1979. Em pouco tempo, a jovem está de volta ao Rio de Janeiro, cidade onde nasceu e onde seu pai desapareceu, depois de ser preso pela ditadura militar. Flavia Castro conta, no press book do filme, que a ideia de “Deslembro” surgiu no processo de montagem de “Diário de uma busca”, quando se debruçou sobre a trajetória de seu pai, militante e exilado político nos anos 1970. “Absorta por testemunhos, cartas, diferenças entre as minhas lembranças e as de outros familiares, surgiu a vontade de ir mais longe em um trabalho sobre a memória”.



GABRIEL MASCARO
POR DIVINO AMOR

Indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de melhor direção em 2017, por “Boi neon”, Gabriel Mascaro volta a concorrer por “Divino amor”, uma parábola política que imagina o Brasil em 2027, dominado pela religião. Nas palavras de Mascaro: “Muito se fala do Brasil como um país liberal e unido, e que tem no carnaval sua expressão máxima de diversidade e cordialidade. Mas o fato é que está em curso uma agenda da transformação cultural e política articulada por meio de um movimento conservador, e que possui fortes aparatos midiáticos para profanar seu projeto de poder. Em vez de fazer um filme narrado a partir de um personagem dissidente, decidi, ao contrário, fazer um filme sobre uma mulher que encarna o desejo de radicalizar ainda mais seu projeto conservador de sociedade”.



KARIM AÏNOUZ
POR A VIDA INVISÍVEL

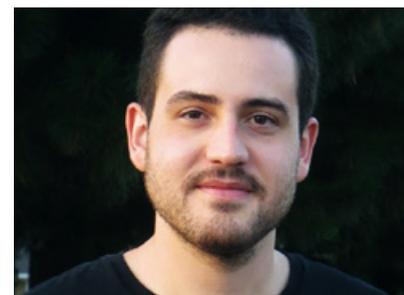
Com uma carreira celebrada nacional e internacionalmente, Karim Aïnouz conquistou com “A vida invisível” o prêmio de melhor filme da mostra Um Certo Olhar, do Festival de Cannes. O filme toma como base um romance de Marta Batalha. “Fiquei muito impactado quando li o livro, ele me trouxe de volta memórias vivas da minha família. Eu nasci em Fortaleza, no fim dos anos 1960, e fui criado em uma família majoritariamente composta por mulheres. O que me motivou a adaptar o livro foi o desejo de tornar visíveis muitas vidas invisíveis como as de minha mãe, minha avó, minhas tias, e de tantas outras mulheres daquele tempo”, diz Karim.



**KLEBER MENDONÇA FILHO
E JULIANO DORNELLES**
POR BACURAU

Parceiros há mais de quinze anos, Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles – diretor de arte de vários curtas e longas de Kleber – dividiram a direção de “Bacurau”. “Juliano é um grande amigo com quem compartilho uma visão de cinema”, disse Kleber, em entrevista ao jornal O Globo. Na mesma entrevista, Juliano contou como se deu a gênese do filme: “A ideia surgiu em 2009, no Festival de Brasília. Estávamos lá para apresentar ‘Recife frio’ e ficamos eletrizados pela recepção antológica do filme. Naqueles dias, conversamos muito sobre as contradições sociais brasileiras, dentro de um recorte do mundo do cinema, e daí nasceu ‘Bacurau’”. O filme foi selecionado para a competição do Festival de Cannes e recebeu o Prêmio do Júri.

MELHOR PRIMEIRA DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM



ALEXANDRE MORATTO

POR SÓCRATES

Nascido nos Estados Unidos, filho de mãe brasileira e pai estadunidense, Alex Moratto estudou cinema na Universidade da Carolina do Norte e integrou a equipe do diretor e produtor Ramin Bahrani (“Man Push Cart”). Em uma das visitas de Alexandre ao Brasil, em 2009, uma tia lhe mostrou uma notícia sobre o Instituto Querô, ONG da cidade de Santos que promove a inclusão social, e que tem no audiovisual um de seus principais instrumentos. Alex acabou passando três meses colaborando com a ONG, e daí nasceu este seu primeiro longa-metragem, “Sócrates”. “O filme foi todo feito com os jovens do Instituto Querô, e o elenco é de bairros da área continental de Santos”, contou Alex, em entrevista para o site da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.



ARMANDO PRAÇA

POR GRETA

Armando Praça nasceu em Aracati, no Ceará. Cineasta e sociólogo, é formado em Cinema pelo Colégio de Dramaturgia (2000) e pelo Colégio de Realização em Cinema e Televisão do Instituto Dragão do Mar (2001), e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (2011). Realizou curtas e médias premiados, entre eles “Parque de diversões” (2002), “O amor do palhaço” (2006) e “A mulher biônica” (2008). Como assistente, trabalhou em mais de 15 longas de Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Rosemberg Cariy, entre outros. “Greta” levou dez anos para ser concretizado e foi selecionado para a mostra Panorama do Festival de Berlim.



CLAUDIA CASTRO

POR ELA DISSE, ELE DISSE

Com mais de quinze anos de experiência no meio audiovisual, Claudia Castro assina seu primeiro longa-metragem como diretora em “Ela disse, ele disse”, uma adaptação do livro de Talitha Rebouças, com produção de Paula Barreto, da LC Barreto. Claudia começou com produção de elenco e foi assistente de direção de muitos filmes e séries, como “Dois filhos de Francisco” e “Última parada 174”. “Sempre quis dirigir, desde que entrei em um set, aos 16 anos. Um dia, a Paula [Barreto], que me conhece há muito tempo e sempre acompanhou o meu trabalho, me ligou fazendo o convite para o ‘Ela disse, ele disse’, e fiquei muito feliz”, conta Claudia, no press book do filme.



DENNISON RAMALHO

POR MORTO NÃO FALA

Formado em Jornalismo pela PUC-RS e pós-graduado em Film MFA na Universidade de Columbia, em Nova York, Dennison Ramalho dedica seu trabalho à paixão pelo cinema de horror. É autor de vários curtas premiados, como “Nocturnu” (1999), “Amor é só de mãe” (2002) e “Ninja” (2010), os dois últimos vencedores de dezenas de prêmios em festivais nacionais e internacionais. Em seu primeiro longa, se manteve fiel ao horror com a história de um plantonista noturno do necrotério de uma grande cidade que possui um dom paranormal. “É claro que falo do meu tempo, do meu lugar, da minha cidade (São Paulo), e de todas as doenças sociais. Falo de crime, de sexismo, de feminicídio, de guerra de quadrilhas, de narcotráfico, de brutalidade social”, disse, em entrevista ao Jornal do Comércio de Pernambuco.



LEONARDO DOMINGUES

POR SIMONAL

Quando trabalhava na produtora TV Zero, Leonardo Domingues participou da finalização do documentário “Simonal – Ninguém sabe o duro que dei” (2009), que fez grande sucesso. “Nesse momento, vi o quanto a história era incrível e pensei: ‘temos que fazer uma ficção’. Além das músicas serem incríveis, também é uma história muito trágica, de um menino pobre e negro que chega ao topo e acaba, por contingências da vida, cometendo um erro”, disse Leonardo, em entrevista ao site da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. No papel título, está o ator Fabrício Boliveira.

**MELHOR
ATRIZ**



ANDRÉA BELTRÃO

COMO **HEBE CAMARGO**

POR **HEBE – A ESTRELA DO BRASIL**

Por seu trabalho como a apresentadora Hebe Camargo, Andréa Beltrão recebe sua décima indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. “Foi um desespero, não foi nada fácil”, contou Andréa, em entrevista ao portal G1. “É uma pessoa muito famosa, talvez a maior apresentadora do Brasil, uma comunicadora imensa”. Entre os maiores desafios que a personagem lhe apresentou estavam o sotaque paulista e seu modo de gesticular durante a fala. “Eu me apaixonei muito radicalmente por ela. Pela coragem de ser quem era ela, com todos os limites, com as dificuldades, com as inseguranças, falando muitas besteiras, errando muito, mas também não tendo vergonha de errar”.



BÁRBARA COLEN

COMO **TEREZA**

POR **BACURAU**

Com os cabelos bem curtinhos, Bárbara Colen interpretou a personagem Clara quando jovem na primeira fase de “Aquarius” (2016), o longa anterior de Kleber Mendonça Filho. Muitos não a reconheceram como Teresa, a jovem que volta à pequena cidade de Bacurau para acompanhar o enterro da avó. A atriz nasceu em Belo Horizonte e estreou no cinema no hoje histórico curta “Contagem” (2010), da produtora Filmes de Plástico. “Ali eu entendi que esse era meu lugar no mundo. Foi uma sensação de estar muito à vontade. O resto foi consequência de muito trabalho e dedicação”, disse, em entrevista ao jornal O Tempo, de Minas Gerais.



CAROL DUARTE

COMO **EURÍDICE**

POR **A VIDA INVISÍVEL**

Com uma sólida carreira no teatro em São Paulo e um papel marcante na TV, na novela “A força do querer” (2017), Carol Duarte estreia em cinema como a protagonista de “A vida invisível”. Sua personagem, Eurídice, é uma jovem que, no Rio de Janeiro dos anos 1950, vê seu sonho de se tornar pianista ser destruído pelas forças de uma sociedade patriarcal. Para construir a personagem, Carol se inspirou sobretudo na literatura de Clarice Lispector, mas também em filmes como “Uma mulher sob a influência”, com Gena Rowlands, e “A professora de piano”, com Isabelle Huppert. Durante a preparação, a atriz e sua parceira de cena, Julia Stockler (também indicada), conversaram com mulheres que viveram a realidade dos anos 1950.

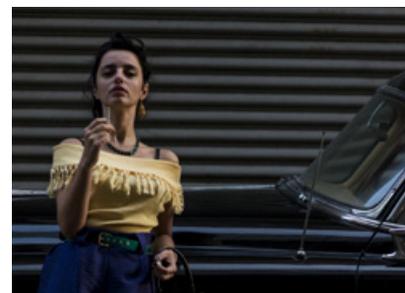


DIRA PAES

COMO **JOANA**

POR **DIVINO AMOR**

Doze vezes indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Dira Paes venceu na categoria melhor atriz em 2013, pelo filme “À beira do caminho”. Em “Divino amor”, que se passa no Brasil de 2027, a atriz interpreta Joana, uma funcionária que cuida da burocracia dos divórcios nos cartórios. Além de ser radicalmente devota, é frequentadora de ‘raves’ gospel e de rituais eróticos. “Aqui no Brasil, estamos precisando de provocações que nos tirem do lugar comum, do lugar de conforto. Não é a primeira vez que eu mergulho em processos desafiadores e que deixam as pessoas com essa sensação de provocação”, disse a atriz, em entrevista ao site HuffPost.



JULIA STOCKLER

COMO **GUIDA**

POR **A VIDA INVISÍVEL**

Formada em cinema pela PUC-RJ, onde também fez pós-graduação em arte e filosofia, Julia Stockler interpreta a jovem Guida, irmã de Eurídice, em “A vida invisível”. Sua primeira experiência no cinema a levou ao Festival de Cannes, onde o filme ganhou a mostra Um Certo Olhar. “Foi uma experiência única”, contou Julia ao site GShow. “Não tinha visto o filme antes. Fiquei tão nervosa que não conseguia entender o que eu própria falava. Quando ganhamos, sentimos uma emoção indescritível, principalmente por estarmos vivendo um momento no Brasil onde o cinema está sendo tratado com tanto desrespeito”.

MELHOR ATOR



DANIEL DE OLIVEIRA

COMO STÊNIO
POR MORTO NÃO FALA

Por seu trabalho em “Morto não fala”, Daniel de Oliveira recebe sua sétima indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que ganhou em 2005, por seu trabalho em “Cazuza – O tempo não para”. Em “Morto não fala”, Daniel experimenta pela primeira vez o gênero horror, ao interpretar Stênio, funcionário de um necrotério que tem o dom de conversar com os mortos. O diretor Dennison Ramalho conta que se convenceu de que Daniel seria o Stênio perfeito depois de ver o trabalho do ator em “A festa da menina morta”, de Matheus Nachtergaele.



FABRÍCIO BOLIVEIRA

COMO SIMONAL
POR SIMONAL

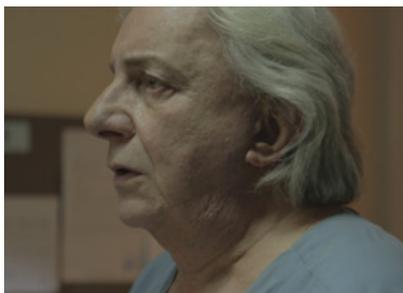
Vencedor do Grande Prêmio de melhor ator no primeiro ano em que foi indicado, por seu trabalho em “Faroeste caboclo” (2013), Fabrício Boliveira concorre pela segunda vez por seu trabalho como o cantor Wilson Simonal. “Fico muito emocionado pensando no artista Simonal, um profissional impedido de exercer a sua função, de fazer o que mais ama e o que motiva”, disse o ator, em entrevista ao Correio Braziliense. “O que aconteceu com Simonal, o tapete puxado que ele sofreu, acho que tinha muito a ver com ele estar sozinho naquele momento. Hoje estamos mais juntos, estamos nos cuidando, nos observando”.



GREGÓRIO DUVIVIER

COMO ANTENOR
POR A VIDA INVISÍVEL

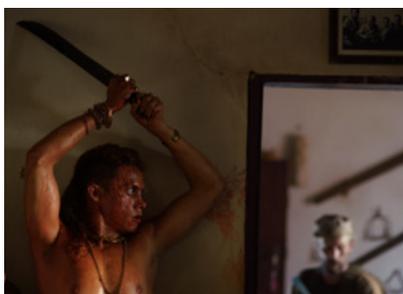
Em “A vida invisível”, Gregório Duvivier interpreta Antenor, o marido de Eurídice, um dos responsáveis diretos pelas frustrações da protagonista. Com uma carreira marcada pela comédia, em que se destaca como ator e redator do Porta dos Fundos, Gregório interpretou pela primeira vez um personagem que o deixou perturbado a ponto de se sentir mal durante as filmagens. “Passei mal, literalmente. Comecei a vomitar e não parava mais. Não sabia o que era, achei que era pedra nos rins, uma dor abdominal horrível, mas não era nada, era um personagem tóxico, me intoxicando”, disse, em entrevista ao programa “O país do cinema”, do Canal Brasil.



MARCO NANINI

COMO PEDRO
POR GRETA

Com uma ampla e consagrada carreira em teatro, cinema e televisão, Marco Nanini conquista sua quinta indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro por seu trabalho em “Greta”, como o enfermeiro Pedro. No filme, seu personagem solta um jovem fugitivo que estava acorrentado na maca do hospital para conseguir um leito para a irmã. Acaba abrigando o jovem em casa, e os dois começam um relacionamento. Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Nanini contou que há tempos vinha buscando um personagem interessante para sua idade. Assim que leu o roteiro, aceitou o desafio proposto pelo diretor Armando Praça.



SILVERO PEREIRA

COMO LUNGA
POR BACURAU

Silvero Pereira nasceu em Mombaça, pequena cidade no sertão do Ceará. Aos 17, quando já morava em Fortaleza, foi ao teatro pela primeira vez. A partir daí, soube com o que gostaria de trabalhar. Em 2005, montou o espetáculo “Flor de dama”, inspirado em um texto de Caio Fernando Abreu. Em 2008, participou da criação do coletivo As Travestidas, cujo trabalho foi essencial para o reconhecimento de travestis, transexuais e drag queens no campo artístico e social do Ceará. Quando subiu no tapete vermelho do Festival de Cannes para apresentar “Bacurau”, fez questão de se vestir como Gisele Almodóvar, seu alter ego. “Foi um ato político”, disse, em entrevista ao El País. Seu trabalho como Lunga contribuiu para que o personagem se transformasse um fenômeno de popularidade, campeão de memes.

**MELHOR
ATRIZ
COADJUVANTE**



ALLI WILLOW

COMO KATE
POR BACURAU

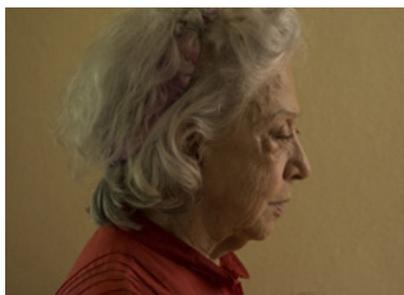
Nascida na França, ainda muito jovem Alli Willow foi para Nova York, onde estudou artes dramáticas na escola de Lee Strasberg. Lá, conheceu amigos brasileiros, e depois de uma visita, resolveu se estabelecer no Brasil. Antes de “Bacurau”, participou da série “Mister Brow” e das novelas “Velho Chico” e “Rock Story”, na TV Globo. Segundo Alli, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, “Bacurau” é um filme “sobre resistência brasileira, a essência pura da cultura nordestina que sobrevive com tanta escassez e, mesmo assim, consegue canalizar tudo em arte”.



BÁRBARA SANTOS

COMO FILOMENA
POR A VIDA INVISÍVEL

Há trinta anos a atriz Bárbara Santos trabalha com o Teatro do Oprimido, e há dez desenvolve o Teatro das Oprimidas, que tem estruturado uma rede internacional de grupos feministas. Em depoimento ao site “Agora é que são elas”, Bárbara contou: “Em março de 2018, fui convidada por Karim Aïnouz para dar corpo e alma à Filomena. Aceitei o convite sem titubear. Desde os primeiros contatos, percebi a abertura do diretor e de sua equipe para o diálogo crítico e propositivo. Em nenhum momento houve receio em se falar sobre racismo, tanto nas análises do roteiro quanto na concepção das cenas. Aliás, preciso destacar a força das mulheres nessa produção e a presença marcante de diversas mulheres negras que compuseram essa equipe”.



FERNANDA MONTENEGRO

COMO EURÍDICE
POR A VIDA INVISÍVEL

A participação de Fernanda Montenegro em “A vida invisível” é pequena porém marcante. A atriz interpreta a protagonista, Eurídice, na terceira e última fase do filme, quando ela descobre as cartas escritas por sua irmã, e que nunca lhe foram entregues. Em entrevista, na ocasião de lançamento do filme, a atriz elogiou a recusa do filme a uma “didatização dos sentimentos”. “Não há um ‘como queríamos demonstrar’”, disse. Em 2005, Fernanda Montenegro ganhou o Grande Prêmio de melhor atriz pelo filme “O outro lado da rua”, e em 2018 recebeu um troféu honorário.



KARINE TELES

COMO FORASTEIRA
POR BACURAU

Em 2019, Karine Teles ganhou o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de melhor atriz por seu trabalho em “Benzinho”, pelo qual também foi indicada como roteirista, ao lado de Gustavo Pizzi. Um ano depois, ela volta a concorrer na categoria de melhor atriz coadjuvante, que já havia disputado em 2016 por sua personagem em “Que horas ela volta?”, de Anna Muylaert. Em “Bacurau”, Karine vive uma forasteira que chega à pequena cidade nordestina de motocicleta, aparentemente participando de uma trilha esportiva. Na verdade, porém, ela e seu companheiro têm uma missão soturna.



SONIA BRAGA

COMO DOMINGAS
POR BACURAU

Um dos maiores ícones do cinema brasileiro, protagonista de filmes como “Dona Flor e seus dois maridos” (1976) e “A dama do loteação” (1978), Sônia Braga teve um retorno majestoso às telas de cinema com “Aquarius”, longa-metragem anterior de Kleber Mendonça Filho, lançado em 2016. Em “Bacurau”, a atriz volta a trabalhar com o diretor (agora em parceria com Juliano Dornelles) interpretando a médica Domingas, que terá um papel fundamental na resistência montada pelos habitantes da pequena cidade de Bacurau, quando eles se veem sob a ameaça de um violento ataque.

MELHOR ATOR COADJUVANTE



ANTONIO SABOIA
COMO FORASTEIRO
POR BACURAU

De mãe francesa e pai maranhense, Antonio Saboia interpreta o personagem de um forasteiro que chega à pequena cidade nordestina de Bacurau ao lado daquela que, aparentemente, é sua parceira de trilhas esportivas (interpretada por Karine Telles, também indicada). Em 2017, Saboia participou do premiado filme maranhense “A lamparina da aurora”, de Frederico Machado, e já atuou em várias séries e minisséries, entre elas “O mecanismo” (2018-2019) e “Rotas de ódio” (2018-2019) e “Santos Dumont” (2019).



CACO CIOCLER
COMO SANTANA
POR SIMONAL

Em “Simonal”, Caco Ciocler interpreta Santana, integrante do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), braço mais obscuro da ditadura militar brasileira. Seu personagem é o principal pivô no envolvimento do cantor Wilson Simonal em um grande escândalo que acabou comprometendo sua carreira. Segundo Caco Ciocler, em entrevista ao site R7, seu personagem “não é aquele que bate, ele é o cara que manda bater. Tivemos a preocupação de criar um sujeito inteligente e sedutor que soube envolver o Simonal numa situação delicada”. Esta é a sexta vez que o ator é indicado ao Grande Prêmio Brasileiro de Cinema.



CHICO DIAZ
COMO VÉI GOIS
POR CINE HOLLIÚDY – A CHIBATA SIDERAL

Nesta continuação do sucesso “Cine Holliúdy”, Chico Diaz interpreta o Vêi Gois, um pintor cujo nome presta homenagem a Van Gogh. “Vêi Góis é um artista com capacidade de comunicação sideral, que perpassa vários mundos possíveis e impossíveis. É um personagem pequeno, mas muito interessante. Poder fazer esse filme no Ceará, um estado que me acolhe com tanto carinho há tanto tempo, é uma dádiva. Passar por uma geografia tão fértil, criativa, bem humorada e profissional como essa é uma grande honra”, disse Chico, em entrevista ao ‘making of’ do filme.



FLÁVIO BAURAQUI

COMO **DETETIVE MACEDO**
POR **A VIDA INVISÍVEL**

Foi sob direção de Karim Aïnouz que Flávio Bauraqui estreou no cinema, como o personagem Tabu no filme “Madame Satã” (2002), que lhe rendeu a primeira indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. “O Karim me proporcionou um dos melhores presentes da minha carreira. Foi através desse filme que eu entendi, de fato, o que era cinema”, disse o ator, em entrevista ao site Heloísa Tolipan. Em “A vida invisível” ele faz o detetive Macedo. “Meu personagem tinha a possibilidade de resolver a questão da protagonista. Poderia, de alguma forma, tentar achar a sua irmã. Ele retrata, para mim, esse perfil de homem que tenta resolver as coisas mas que não possui talento para tal”.



JÚLIO MACHADO

COMO **DANILO**
POR **DIVINO AMOR**

Nascido em Jundiaí, no interior de São Paulo, Júlio Machado entrou para o teatro na adolescência, influenciado pelo irmão mais velho. Aos 20 anos, se mudou para a capital do estado e ingressou na Escola de Arte Dramática da USP. Estreou no cinema no filme “Antonia” (2006), de Tata Amaral, e recentemente foi protagonista de dois filmes de destaque: “À sombra do pai” (2018), de Gabriela Amaral Almeida, e “Joaquim” (2017), de Marcelo Gomes. Em “Divino amor” ele interpreta Danilo, o marido de Joana (Dira Paes).

**MELHOR
DIREÇÃO de
FOTOGRAFIA**



AZUL SERRA

POR A TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

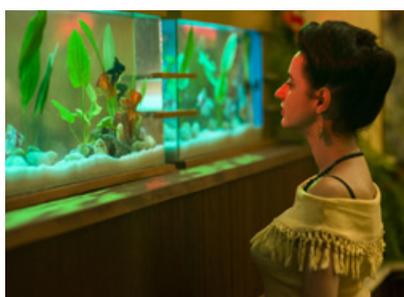
A missão de recriar no cinema a atmosfera visual dos quadrinhos infantis mais populares do país ficou com Azul Serra, que já havia trabalhado com o diretor Daniel Rezende na série “O mecanismo”. “Foi uma responsabilidade enorme reinterpretar visualmente o mundo dos personagens de Mauricio de Sousa no cinema”, disse, em entrevista para a Associação Brasileira de Cinematografia. “Visualmente, os quadrinhos da Mônica têm características fortes: as cores são primárias, os enquadramentos são clássicos. O cinema exige uma releitura, portanto, nos desprendemos com um norte: deixar as crianças brilharem”.



BÁRBARA ALVAREZ

POR SOMBRA DO PAI

Nascida no Uruguai, Bárbara Alvarez veio morar no Brasil em 2013. Seus primeiros trabalhos de projeção internacional foram as produções uruguaias da dupla Juan Pablo Rebella e Pablo Stoll: “25 watts” (2001), selecionado para o Festival de Roterdã, e “Whisky” (2004), vencedor do prêmio da crítica da mostra Um Certo Olhar, no Festival de Cannes. Trabalhou com a cineasta argentina Lucrecia Martel em “A mulher sem cabeça” (2008). No Brasil, fotografou “O gorila” (2012), “Boa sorte” (2014), “Que horas ela volta?” (2015, indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro) e “O animal cordial” (2017), primeiro longa de Gabriela Amaral Almeida.



HÉLÈNE LOUVART

POR A VIDA INVISÍVEL

A francesa Hélène Louvart é uma das diretoras de fotografia mais requisitadas do momento. Em atividade desde os anos 1990, já trabalhou com Agnes Varda (“As praias de Agnes”, 2008), Wim Wenders (“Pina”, 2011), Alice Rohrwacher (“As maravilhas”, 2014), Larry Clark (“O cheiro da gente”, 2014) e, mais recentemente, com Eliza Hittman (“Never Rarely Sometimes Always”, destaque do Festival de Berlim de 2020). Louvart é responsável pela luz intensa e melancólica de “A vida invisível”, que o diretor Karim Aïnouz definiu como “um melodrama tropical”. “Foi a primeira vez que colaboramos e foi uma troca maravilhosa”, elogiou Karim, no press book do filme.



HELOISA PASSOS

POR DESLEMBRO

Quando leu o roteiro de “Deslembro”, que narra a história de uma adolescente que volta ao Brasil com seus pais depois de anos de exílio na França, Heloisa Passos ficou impressionada com “a delicadeza dos diálogos e a força visual detalhada nas sequências”, como disse em entrevista ao site da Associação Brasileira de Cinematografia. Nas conversas com a diretora Flavia Castro, ficou claro que não seria feita uma distinção de texturas dos diferentes períodos em que o filme se passa, entre o fim dos anos 1960 e o fim dos anos 1970. “O norte é que tudo o que a gente via era o interior de Joana. Dentro deste pensamento, optamos pelas lentes suaves, menos definidas e mais luminosas. Não vimos necessidade de filtro difusor”, conta Heloisa.



NONATO ESTRELA

POR KARDEC

“Kardec” se passa em Paris no ano de 1855, quando a cidade ainda não era iluminada por luz elétrica, apenas por lampiões. A fotografia de Nonato Estrela explora essa característica, buscando referências na obra do italiano Caravaggio (1593-1610), conhecido por suas pinturas marcadas pelo jogo de luz. “Caravaggio trabalha com um ‘claro e escuro’ muito bem definido, e nós tivemos muitas locações que permitiam esse tipo de aproximação. Então trabalhei muito com fontes únicas e lentes mais longas”, conta o diretor de fotografia em entrevista ao ‘press book’ do filme.



PEDRO SOTERO

POR BACURAU

Parceiro de Kleber Mendonça Filho e de Juliano Dornelles há mais de dez anos, Pedro Sotero foi ator, assistente de direção e câmera dos filmes de Kleber antes de assumir a direção de fotografia de “O som ao redor” (2012); com Juliano, fotografou seu premiado curta-metragem, “Mens Sana in Corpore Sano” (2011). “Desde o início concordamos que o filme deveria ter uma imagem ‘widescreen’ clássica e um conjunto de lentes anamórficas. A ideia de filmar um faroeste brasileiro, em um futuro próximo, com as lentes usadas em clássicos dos anos 1970 e 1980, como ‘Caçadores da arca perdida’, ‘Amargo pesadelo’ e ‘O enigma de outro mundo’, parecia ser a melhor opção”, contou o fotógrafo, em entrevista ao site IndieWire.

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL



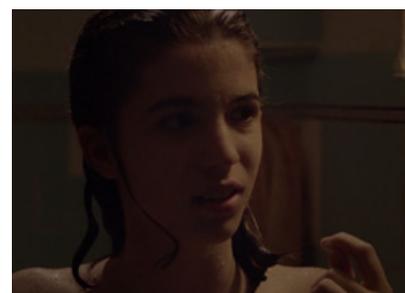
BEATRIZ SEIGNER
POR LOS SILENCIOS

Uma história vivida por uma amiga inspirou Beatriz Seigner a escrever o roteiro de “Los silencios”, filmado em uma pequena cidade na fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Essa amiga, na infância, deixou a Colômbia e veio morar no Brasil, depois de saber que o pai havia sido morto. No Brasil, ela encontrou o pai novamente. “Essa história despertou imagens em minha mente. Era tão comovente que eu até sonhava com isso à noite! Então, comecei a escrever fragmentos de cenas que me vieram em flashes. Fiz algumas pesquisas e descobri que a Colômbia tem sido um dos países que mais enviam imigrantes para o Brasil, especialmente desde 2006”, conta a diretora e roteirista, em entrevista ao press book do filme.



CAROLINA KOTSCHO
POR HEBE – A ESTRELA DO BRASIL

A roteirista Carolina Kotscho (“Dois filhos de Francisco”, “Flores raras”, “Não pare na pista”) enfrentou o desafio de desenvolver o roteiro desta biografia audiovisual em duas frentes: como uma minissérie, exibida na TV Globo, e como um longa-metragem, exibido primeiramente nas salas de cinema. Na versão em longa-metragem, apesar de algumas idas e vindas no tempo, a narrativa se concentra em um período em que Hebe ficou temporariamente afastada da televisão, até conquistar um retorno triunfal. Por este trabalho, Carolina recebe sua segunda indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.



FLAVIA CASTRO
POR DESLEMBRO

Roteirista e diretora, Flavia Castro alterna trabalhos em ficção e documentário. Ela escreveu e dirigiu o elogiado documentário “Diário de uma busca”, em que investiga a morte de seu pai. Como roteirista, pesquisadora ou assistente de direção, trabalhou com documentaristas de peso como Richard Dindo (“Diário do Che na Bolívia”, 1994), Philippe Grandrieux (“Jogo do bicho”, 1995), Eduardo Escorel (“Imagens do Estado Novo, 1937-45”, de 2015). Flavia escreveu e dirigiu dois curtas de ficção: “Cada um com seu cada qual” (2006) e “Matemática” (2013), parte do longa-metragem “A aula vazia”, sob direção artística de Gael García Bernal. Foi também uma das roteirista de “Nise – No coração da loucura” (2015), de Roberto Berliner.



**GABRIEL MASCARO,
RACHEL ELLIS,
ESDRAS BEZERRA
E LUCAS PARAIZO**

POR **DIVINO AMOR**

Em entrevista ao press book de “Divino amor”, o diretor e roteirista Gabriel Mascaro explicou algumas fontes de inspiração para o roteiro, que imagina o Brasil em um futuro não muito distante, dominado pela religião: “O filme é inspirado não só na Bíblia, mas também em algumas mulheres reais da idade média. A hagiografia de mulheres mártires cristãs é extensa. A tradição foi registrada na pesquisa da escritora Élisabeth Roudinesco no livro ‘A parte obscura de nós mesmos’. Ela atenta para a abundância de mulheres que no seu mais íntimo e secreto entregaram corpo e vida em busca do êxtase maior. Joana é uma personagem ambivalente, inscrita entre as linhas do martírio, do êxtase religioso e do gozo erótico. E o filme tenta articular a ideia de devoção, sofrimento e prazer num filme sobre fé, corpo e desejo”.



**KLEBER MENDONÇA FILHO
E JULIANO DORNELLES**

POR **BACURAU**

A partir de uma ideia que surgiu no Festival de Brasília de 2009, quando foram apresentar o curta-metragem “Recife frio”, Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles trabalharam “obsessivamente juntos, durante anos” na escrita de “Bacurau”, como contou Kleber em entrevista ao jornal O Globo. Em quase dez anos de processo – nesse meio tempo, Kleber realizou “Aquarius” (2016) –, o roteiro sofreu muitas transformações, mas não fugiu de sua ideia inicial: apresentar uma imagem das populações oprimidas que não fosse condescendente e fizesse justiça à sua resistência. Em breve, o roteiro de “Bacurau” será lançado em livro, ao lado dos roteiros de “Aquarius” e “O som ao redor”.



MELHOR ROTEIRO ADAPTADO



ARMANDO PRAÇA

ADAPTADO DA PEÇA TEATRAL “GRETA GARBO, QUEM DIRIA, ACABOU NO IRAJÁ”, DE FERNANDO MELO POR GRETA

Em entrevista ao site G1, Armando Praça explicou os princípios que nortearam a escrita do roteiro: “Conheci essa história através da peça ‘Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá’, na qual me inspirei para escrever o roteiro. O texto original é uma comédia lançada em 1972, em plena ditadura militar. Acredito que falar desses assuntos, com esses personagens, naquela época, só era possível através da comédia, rindo e debochando dos personagens. Mas quando conheci o texto, tratá-lo assim não fazia mais sentido, e percebi que havia um drama muito bonito por trás da comédia, como aliás sempre há em toda boa comédia. E pensei na possibilidade de contar aquela história adaptando-a para um drama e humanizando os personagens, fugindo da caricatura do texto original”.



L.G. BAYÃO, LUI FARIAS E LETICIA MEY

ADAPTADO DA OBRA “MINHA FAMA DE MAU”, DE ERASMO CARLOS POR MINHA FAMA DE MAU

O roteiro de “Minha fama de mau” foi livremente inspirado na autobiografia de Erasmo Carlos, e se concentra nos anos de sua juventude. No bairro da Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro, nos anos 1960, Erasmo Carlos (Chay Suede) alimenta uma paixão: o rock’n’roll. Fã de Elvis, Bill Haley e Chuck Berry, ele aprende a tocar violão enquanto vive de sonhos, bicos e pequenas delinquências. Sua fama de roqueiro atrai Roberto Carlos (Gabriel Leone) e logo se tornam parceiros e amigos. O sucesso em nível nacional chega quando entra no ar o programa de televisão Jovem Guarda, em que Roberto, Erasmo e Wanderléa (Malu Rodrigues) são a atração principal.



MARÇAL AQUINO, FERNANDO BONASSI, DENNISON RAMALHO E MARCELO STAROBINAS

ADAPTADO DO LIVRO “CARCEREIROS”, DE DRAUZIO VARELLA POR CARCEREIROS - O FILME

Um quarteto experiente assumiu a missão de transformar o livro “Carcereiros”, de Drauzio Varella, em um roteiro de longa-metragem para cinema e uma série de TV. O filme mistura temas como terrorismo internacional, corrupção e guerra de facções. Segundo Fernando Bonassi e Marçal Aquino, em depoimento ao press book, “vivemos um momento histórico em que é impossível tratar de questões policiais sem as suas correspondentes sociais e políticas”. Para Dennison Ramalho, “as administrações prisionais, muitas infestadas pela corrupção, enfrentam uma rotina ingrata na manutenção da estabilidade nas unidades. Seria impossível deixar de abordar tais assuntos”. Para Marcelo Starobinas, “enquanto a corrupção e o confronto entre facções são aspectos de nossa realidade já explorados, a entrada do Brasil na rota do terrorismo internacional não tinha chamado atenção”.



MURILO HAUSER, KARIM AÏNOUZ E INÊS BORTAGARAY

BASEADO NO LIVRO “A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO”, DE MARTHA BATALHA POR A VIDA INVISÍVEL

Escrito por Karim Aïnouz, Murilo Hauser e Inês Bortagaray, o roteiro de “A vida invisível” é uma adaptação do romance de Martha Batalha lançado em 2016. “De largada, o desafio foi descobrir qual era a história do filme de fato, porque o livro tem muitas”, disse Hauser, em um evento sobre roteiro promovido pelo Itaú Cultural. Uma das principais mudanças foi sintetizar os sonhos da protagonista no seu desejo de se tornar pianista profissional (no livro, ela experimente diversas atividades). O trabalho de adaptação começou em 2015 e passou por cerca de dois anos de maturação, que incluíram mudanças a partir dos ensaios e também ajustes feitos no próprio set.



SILVIO TENDLER E NILTON BONDER

ADAPTADO DA OBRA “A ALMA IMORAL”, DE NILTON BONDER POR ALMA IMORAL

Inspirado nos questionamentos filosóficos levantados pelo rabino Nilton Bonder, “A alma imoral” reúne entrevistas de personalidades de projeção internacional como Noam Chomsky, Uri Avnery, Rebecca Goldstein, Etgar Keret, Michael Lerner, Yiscah Smith. Eles guardam em comum histórias de transgressões, personagens que arriscaram construir trajetórias únicas, que desafiaram a ordem estabelecida. O filme reúne atores consagrados (entre eles Matheus Solano, Letícia Sabatella, Júlia Lemmertz e Osmar Prado) para interpretar passagens do livro.



THIAGO DOTTORI

BASEADO NA OBRA “A TURMA DA MÔNICA”, DE MAURICIO DE SOUSA E INSPIRADO NA GRAPHIC NOVEL “LAÇOS”, DE VICTOR CAFAGGI E LU CAFAGGI POR TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

Autor do roteiro de mais de oitenta episódios de séries para TV, como “Destino São Paulo” e “Psi” (ambos da HBO), ou “Segredos de justiça” (Globo), Thiago Dottori foi um dos criadores da minissérie “Pedro e Bianca” (TV Cultura), ganhadora do Emmy Kids Internacional, e escreveu os roteiros das longas-metragens “VIPs”, “Os 3”, “Trago comigo” e “La Vingança”. Seu trabalho na adaptação do romance gráfico “Turma da Mônica – Laços” lhe trouxe a segunda indicação ao prêmio de melhor roteiro do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro – a primeira foi em 2012, por “VIPs”.

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE



**CASSIO AMARANTE
E MARIANA FALVO**
POR TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

Diretor de arte de “Central do Brasil” (1998) e “Abril despedaçado” (2000), de Walter Salles, além de dezenas de filmes e séries, Cassio Amarante teve a responsabilidade de estruturar o conceito visual da primeira adaptação em “live action” dos personagens da Turma da Mônica. Sua parceira na empreitada, Mariana Falvo, detalhou a proposta com o desafio de recriar o Bairro do Limoeiro, a casa do Cebolinha, os quartos da Mônica e Magali. Para Cassio Amarante, o filme trouxe sua sexta indicação; para Mariana Falvo, a primeira.



**CLAUDIO AMARAL PEIXOTO
E HELCIO PUGLIESE**
POR KARDEC

A história de “Kardec” se passa em Paris, em 1855. As externas foram filmadas na cidade, durante uma semana, e os interiores no Rio de Janeiro. Segundo Claudio Amaral Peixoto, um dos maiores desafios do trabalho foi estabelecer uma continuidade entre as ambientações de Paris e os interiores no Rio: “As externas são muito mais complicadas porque é o que é, não dá para sair cobrindo coisas que estejam fora da nossa história. Mas o que ajudou muito a gente é que temos muitas construções de influência francesa no Rio de Janeiro, algumas feitas, inclusive, por arquitetos franceses. Então contamos com os efeitos de claros e escuros, câmeras mais ágeis, pós-finalização”, explicou Claudio, no press book do filme.



RODRIGO MARTIRENA
POR A VIDA INVISÍVEL

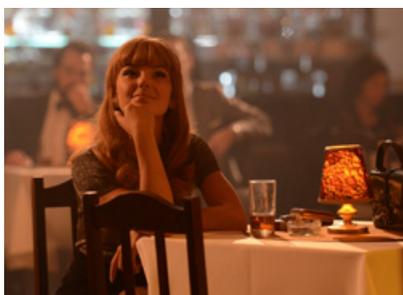
O uruguaio Rodrigo Martirena é arquiteto e diretor de arte, com trabalhos no mercado publicitário e no cinema. Responsável pela direção de arte de comerciais de marcas como Sprite, Asics e Sony, além das duas temporadas da série “O hipnotizador” (HBO), ele foi convidado pelo diretor Karim Aïnouz e pelo produtor Rodrigo Teixeira para trabalhar em “A vida invisível”. Dois filmes, em especial, serviram de inspiração para Rodrigo: “Happy Together” (1997) e “Amor à flor da pele” (2000), ambos dirigidos por Wong Kar Wai. Pelo trabalho em “A vida invisível”, Martirena ganhou o prêmio de melhor direção de arte no Festival de Cinema de Havana, em Cuba.



THALES JUNQUEIRA

POR BACURAU

Com formação em jornalismo e artes visuais, Thales Junqueira estreou na direção de arte de um longa com “Avenida Brasília formosa” (2010), de Gabriel Mascaro. Desde então, foi diretor de arte de dezenas de curtas e longas, com destaque para “Mens sana in corpore sano” (2011), de Juliano Dornelles; “Sem coração” (2014), de Nara Normande e Tião, selecionado para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes; “Que horas ela volta?” (2015), de Anna Muylaert; “Aquarius” (2016), de Kleber Mendonça Filho; e “Três verões”, de Sandra Kogut. Esse ano, concorre ao Grande Prêmio pela terceira vez.



YURIKA YAMAZAKI

POR SIMONAL

Em atividade desde os anos 1970, Yurika Yamazaki começou a carreira desenhando figurinos para filmes como “Tenda dos milagres” (1976), de Nelson Pereira dos Santos, “Idade da Terra” (1978), de Glauber Rocha, e “Eles não usam black tie” (1980), de Leon Hirszman. Em pouco tempo, passou a assinar também a cenografia e a direção de arte. Seu primeiro prêmio, no Festival de Gramado, veio por “Gaijin – Caminhos da liberdade” (1980), dirigido pela irmã Tizuka Yamazaki. Por “Simonal”, recebeu o troféu Kikito no mesmo festival, em 2018.

**MELHOR
FIGURINO**



ANTÔNIO MEDEIROS
POR *HEBE – A ESTRELA DO BRASIL*

Durante a produção do filme e da série “Hebe – A estrela do Brasil”, o figurinista Antônio Medeiros e sua equipe tiveram acesso ao guarda-roupa da apresentadora, mantido intacto em sua casa do Morumbi. Vestidos e sapatos foram usados para compor mais de cem “looks”. A grande maioria das peças serviu perfeitamente no corpo da Andréa Beltrão. “Foram raríssimas as vezes em que eu tive que fazer algum ajuste. Para a fase de 2000 a 2012, em que a Hebe está mais velha, queríamos deixar a Andréa menos moldada e escultural, então optamos por deixar as roupas exatamente como elas caíam”, contou Antônio ao site do GShow.



**KIKA LOPES E
ROSÂNGELA NASCIMENTO**
POR *KARDEC*

Para contar a trajetória do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que adotou o pseudônimo Allan Kardec e se tornou o principal divulgador da doutrina espírita pelo mundo, a equipe do filme precisou recriar a cidade de Paris nos anos 1850. Segundo o diretor Wagner Assis, a escolha por Kika Lopes e Rosângela Nascimento para os figurinos não poderia ter sido mais acertada: “Nosso filme teve duas figurinistas espetaculares, que sabem tudo”, elogia. Com duas indicações no ano passado, por “O grande circo místico” e “O paciente”, Kika Lopes repete a dupla indicação em um mesmo ano, concorrendo também por “Simonal”.



KIKA LOPES
POR *SIMONAL*

Kika Lopes nasceu em Portugal e começou a trabalhar em cinema em 1985, quando fez o figurino de “Brás Cubas”, de Júlio Bressane. No mesmo ano, foi assistente de figurino no filme “O homem da capa preta”, de Sérgio Rezende. Na segunda metade da década de 1980, mudou-se para a Alemanha e desenvolveu uma série de pesquisas sobre cinema alemão. Em 1990, retornou ao Brasil e participou como diretora de arte dos curtas “O bilhete premiado” (1992), de Maurício Farias, e “Apartamento 601” (1992), de Eduardo Vaisman. “Simonal” marca sua 11ª indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que ela já ganhou cinco vezes, por “Zuzu Angel”, “Quincas Berro D’Água”, “O palhaço”, “Trinta” e “O grande circo místico”.



MARINA FRANCO
POR *A VIDA INVISÍVEL*

Os figurinos de “A vida invisível” viajam dos anos 1950 à contemporaneidade, quando se passa o trecho final da história. A figurinista Marina Franco acredita que um figurinista precisa ter sempre consigo “material e disponibilidade para acompanhar a jornada de uma boa equipe. No kit que tenho sempre à mão trago tesoura, agulha, linha, descosturador, kit de envelhecimento básico, alargador de sapato”, disse, em entrevista ao site Glamurama. “Outro ponto é que valorizo muito o set. Não sou o tipo que entrega o figurino apenas. Discutimos muitas questões na reunião de análise técnica, mas algumas coisas acontecem espontaneamente durante as gravações, e é daí que surgem ‘insights’ que vão além da visão cênica que a gente prevê.”



RITA AZEVEDO
POR *BACURAU*

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco, Rita Azevedo estreou como figurinista em cinema no filme “Brasil S/A” (2014), de Marcelo Pedrosa. Com Kleber Mendonça Filho, trabalhou em “Aquarius” (2016). Em “Bacurau”, buscou uma visão original do sertão brasileiro. “Precisei me deslocar para o futuro, mas vendo o realismo do sertão hoje. Também tinha a necessidade de fazer esse sertão dialogar com as periferias. Tem uma atitude no figurino, com as cores vibrantes, o processo de lavagem das peças, os adereços. Não focamos naquele estereótipo de tecido de algodão sem cor”, disse, em entrevista ao jornal Correio Braziliense.

MELHOR maquiagem



ANNA VAN STEEN
POR KARDEC

“O meu trabalho em ‘Kardec’ se deu principalmente no início do processo, quando foram desenhados os personagens centrais”, conta Anna Van Steen. “As inspirações foram buscadas em pinturas e, no caso do protagonista, foi surpreendente encontrar traços de Allan Kardec que pudéssemos transportar para o ator principal. Tivemos também a preocupação de desconstruir a ‘pompa’ de alguns retratos da época, trazendo humanidade para as situações mais caseiras”. A equipe de set contou com Ragnel Vandelli e Célia Santos no comando dos trabalhos.



BRITNEY FEDERLINE
POR MORTO NÃO FALA

Nascida em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Britney Federline tem uma longa contribuição para as produções realizadas no estado, como “Saneamento básico – O filme” (2007), no qual foi assistente de maquiagem, “Antes que o mundo acabe” (2009), “Real beleza” (2015) e “Bio” (2017). Trabalhou também nas séries realizadas pela Casa de Cinema de Porto Alegre, como “Decamerão, a comédia do sexo” (2009), “Mulher de fases” (2011) e “Doce de mãe” (2014). “Morto não fala” garantiu sua primeira indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.



ROSE VERÇOSA
POR SIMONAL

Para Rose Verçosa, o maior prazer do trabalho em “Simonal” foi a busca pelo espírito do tempo e a admiração pelo personagem, Wilson Simonal. “Amo fazer filmes de época. Sempre procuro honrar esses personagens que entraram em nossas vidas, e tenho respeito com cada detalhe. Fazer esse filme, em primeiro lugar, é dar reconhecimento a um super artista negro que teve uma grande participação na MPB. E também falarmos da nossa história em pleno período da ditadura. Não podemos esquecer nunca desse momento na cultura”, conta Rose.



ROSEMARY PAIVA

POR A VIDA INVISÍVEL

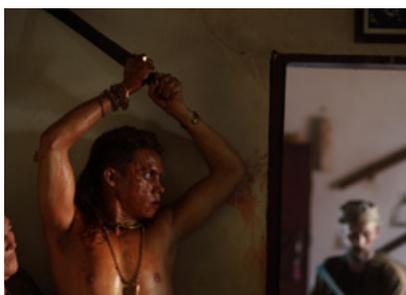
Depois de trabalhar como assistente na grande produção internacional “Ensaio sobre a cegueira” (2008), de Fernando Meirelles, Rosemary Paiva assinou a maquiagem de diversos longas brasileiros, entre eles “Trabalhar cansa” (2011), “Vazante” (2017) e “As boas maneiras” (2017). Ela conta que chegou ao set de “A vida invisível” apenas duas semanas antes das filmagens começarem. “Assisti aos testes, entendi a proposta e segui meu instinto. Todas as mulheres usavam cílios postiços que delineavam os olhos. Não usei quase nada de maquiagem, mas o ‘suor’ inventado, além de ter ficado lindo, tratou a pele das atrizes. E tivemos três maquiagens de efeitos desafiadoras”.



SIMONE BATATA

POR HEBE – A ESTRELA DO BRASIL

O trabalho de maquiagem em “Hebe” foi especialmente desafiador, segundo o depoimento de Simone Batata: “Tivemos um grande cuidado em estudar uma maneira de representar cada personagem fazendo uma releitura, obedecendo as características físicas de cada ator para chegar a um lugar confortável e representativo. Acredito que o resultado do trabalho é fruto da sintonia e talento de toda a equipe, e nossa equipe é especialmente maravilhosa. Foi um prazer trabalhar com esses atores tão talentosos. Andréa [Beltrão] é uma atriz admirável, ela foi brilhante”.



TAYCE VALE

POR BACURAU

Nas palavras de Tayce Vale, o realismo fantástico de “Bacurau” deu oportunidade para que ela pudesse elaborar uma maquiagem naturalista com “algo de outro mundo”: “O espaço árido, a relação com as pessoas, exposição ao sol e a falta d’água me levaram a trabalhar bastante com texturas de pele em todos os personagens. Tive também a oportunidade de explorar meus limites com sangue, o que ressignificou muito para mim depois. Fora a liberdade que Juliano (Dornelles) e Kleber (Mendonça Filho) me deram para criar. ‘Bacurau’ é um marco na minha vida”.



MELHOR
EFEITO VISUAL



CLAUDIO PERALTA
POR KARDEC

“Kardec” se passa em Paris, em 1855. As filmagens externas foram realizadas na capital francesa, durante uma semana. Segundo depoimento do supervisor de efeitos visuais Claudio Peralta, Paris ainda preserva muito do que existia na época, mas com aspectos modificados pelo tempo. “Era primordial apresentar a cidade onde Kardec viveu. Por meio de uma pesquisa muito detalhada, alteramos a cidade em pós produção para dar a precisão que apresentamos no filme. E, claro, Kardec é envolto de uma experiência de vida que trazia outros momentos chaves que demandaram efeitos visuais, como o suicídio presenciado por ele, sessões de espiritismo e visões. Podemos dizer que a maioria dos efeitos visuais de ‘Kardec’ não se percebe, e por isso mesmo temos a certeza da sua eficácia e importância”.



**HUGO GURGEL,
GUILHERME RAMALHO
E EDUARDO SCHAAL**
POR MORTO NÃO FALA

No filme de horror “Morto não fala”, o protagonista Stênio (Daniel de Oliveira) trabalha como plantonista em um necrotério de uma violenta cidade brasileira. Um dos pontos altos da produção foram os manequins confeccionados por 15 artistas plásticos. Todos os corpos foram moldados em pessoas reais, atores do filme. Após o molde, a estrutura básica era construída, passando por diferentes processos, entre eles, pintura artística, perucaria e maquiagens de efeito. A direção de efeitos visuais é assinada por Guilherme Ramalho, que tem em seu currículo as séries “O hipnotizador” (2015-2017), “O mecanismo” (2018) e “3%” (2019), e os longas “Xingu” (2011), “Tudo o que aprendemos juntos” (2015) e “Um homem só” (2016), entre outros.



**HUGO GURGEL,
GUILHERME RAMALHO
E EDUARDO SCHAAL**
POR CARCEREIROS – O FILME

Com muitas sequências de ação, “Carcereiros – O filme” se passa em um presídio que recebe por uma noite um grande terrorista internacional. A situação se complica quando o presídio é invadido por um grupo fortemente armado, à procura de um preso que eles mesmos não sabem exatamente quem é. Para concretizar os efeitos visuais, “Carcereiros” contou com três profissionais tarimbados: Hugo Gurgel (“O animal cordial”, “As boas maneiras”, de 2017), Guilherme Ramalho (esse ano também indicado por “Morto não fala”) e Eduardo Schaal (“As boas maneiras”, de 2017).



MARCO PRADO
POR TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

O primeiro longa-metragem “live action” com os personagens da Turma da Mônica, criados por Maurício de Souza, se tornou um dos maiores sucessos do cinema brasileiro em 2019. Nos efeitos visuais, o filme contou com a expertise de Marco Prado, que traz em seu currículo títulos como “Acquaria” (2003), “Casa de areia” (2005), “Se eu fosse você” (2006) e “Se eu fosse você 2” (2009), e “O doutrinador” (2018), que lhe rendeu uma indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria.



**MIKAËL TANGUY
E THIERRY DELOBEL**
POR BACURAU

De acordo com Mikael Tanguy, os efeitos visuais de “Bacurau” foram totalmente focados na narrativa. “Eles ajudam a descrever este mundo surreal dentro desta ficção política. Na abertura, criamos uma cena espacial com estrelas distantes e a Terra, para usar como uma transição entre os títulos e o início da ação. Em seguida, usamos a pintura ‘matte’ para a barragem protegida por milícias, um local-chave que precisava ser totalmente criado. Em seguida, trabalhamos no drone de disco voador CG que os bandidos pilotam para espionar a vila. Um drone ‘onset’ foi usado para enquadramento, depois substituído pelo modelo animado CG. Claro, também trabalhamos em efeitos sanguíneos de impacto, como a cabeça explodindo”.

MELHOR MONTAGEM FIÇÃO



EDUARDO SERRANO
POR BACURAU

Em 2017, Eduardo Serrano ganhou o Grande Prêmio de melhor montagem por sua parceria anterior com o diretor Kleber Mendonça Filho, “Aquarius”. Em entrevista ao podcast Sala de Edição, Serrano contou a gênese de um dos momentos cruciais do filme: a sequência de um velório, alternada às imagens de uma dança de capoeira – quando entra também o tema musical “Night”, de John Carpenter. “A gente resolveu colocar a música do Carpenter por cima das outras, e assim como o filme propõe, esse momento marca esse ‘rasgo’ de gênero, meio que atropelando o que estava acontecendo até aquele momento, e transformando esses dois rituais – o velório e a capoeira – em rituais de resistência”.



HEIKE PARPLIES
POR A VIDA INVISÍVEL

Coprodução entre Brasil e Alemanha, “A vida invisível” traz na equipe a alemã Heike Parplies, responsável pela montagem de dezenas de curtas, longas e séries em seu país. Ela assina a montagem dos dois longas-metragens da produtora e realizadora Maren Ade: “Todos os outros” (2009) e a super elogiada comédia “As faces de Toni Erdmann”, um dos grandes destaques da competição do Festival de Cannes de 2016. Por “Toni Erdmann”, Heike Parplies ganhou o prêmio de melhor montagem do German Film Awards, o equivalente ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na Alemanha.



KAREN HARLEY
POR GRETA

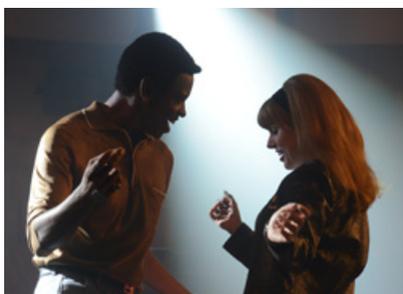
Em 1997, Karen Harley dirigiu o premiado vídeo “Com o oceano inteiro para nadar”, sobre a obra do artista visual Leonilson. Ela também codirigiu o documentário “Lixo extraordinário”, indicado ao Oscar. Mas a grande maioria de seus trabalhos é como montadora. Seu currículo inclui “Cinema, aspirinas e urubus” (2005), “Viajo porque preciso, volto por que te amo” (2009), “Que horas ela volta?” (2015) e “Zama”, coprodução entre Argentina e Brasil dirigida por Lucrecia Martel. Karen já acumula 11 indicações e três troféus do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, dois de melhor montagem (“Cinema, aspirinas e urubus” e “Que horas ela volta?”) e um de melhor documentário (“Lixo extraordinário”).



MARCELO JUNQUEIRA, AMC E SABRINA WILKINS, AMC

POR TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

Marcelo Junqueira estreou como montador de longas-metragens com a comédia “O roubo da taça” (2016). Em seguida, assinou a montagem de “TOC: Transtornada obsessiva compulsiva”, com a comediante Tatá Werneck, selecionado para o festival South by Southwest, nos Estados Unidos. Fez também o filme “Legalize já – Amizade nunca morre” (2017) e a série “O mecanismo” (2018). Já Sabrina Wilkins assinou a montagem de “Do Lado de Fora” (2014) e de episódios das séries “O hipnotizador” (2015), “Psi” (2014 a 2017), “Quebrando o tabu” (2018) e “Irmandade” (2019).



PEDRO BRONZ E VICENTE KUBRUSLY

POR SIMONAL

A montagem de “Simonal” reúne dois nomes de vasta experiência. Pedro Bronz é formado em jornalismo pela PUC-Rio e trabalha com cinema desde 1993. Estreou na direção ao lado de Roberto Berliner em “Herbert de perto” (2009), sobre a vida do músico Herbert Viana, e assina a montagem de “Getúlio” (2014), de João Jardim, e “Nise – O coração da loucura” (2015), de Roberto Berliner. Vicente Kubrusly foi editor do programa “Brasil legal”, da apresentadora Regina Casé, na TV Globo, e assina a montagem de várias produções da Conspiração Filmes, como “Eu tu eles”, de Andrucha Waddington (2000), “Redentor” (2004), de Claudio Torres, e “Dois filhos de Francisco”, de Breno Silveira.



**MELHOR
MONTAGEM
DOCUMENTÁRIO**



BRUNO MURTINHO
POR AMAZÔNIA GROOVE

Diretor de videoclipes premiados como “O salto”, d’O Rappa (Prêmio VMA MTV Brasil de melhor diretor) e “Tô fazendo a minha parte”, do cantor Diogo Nogueira (Prêmio VMA MTV Brasil de Melhor Videoclipe Pop), Bruno Murtinho assina a direção e a montagem de “Amazônia Groove”. Ele foi convidado pelo produtor musical Marco André, idealizador do projeto. “A cultura das pessoas que vivem na região amazônica é permeada pela música e também pela espiritualidade. Uma não vive sem a outra”, explicou Bruno, em entrevista ao site BemParaná.



**CÉLIA FREITAS
E PAULO MAINHARD**
POR TORRE DAS DONZELAS

No trabalho de montagem de “A torre das donzelas”, Célia Freitas e Paulo Mainhard precisaram costurar o amplo material colhido pela diretora Susanna Lira, que reuniu mulheres presas pela ditadura militar para contar suas lembranças em um cenário que reproduzia o espaço onde ficaram detidas, conhecido como “torre das donzelas”. O filme conta também com o depoimento da ex-presidente Dilma Rousseff, que precisou ser colhido separadamente, além de momentos líricos em que as personagens reais se misturam a atrizes.



DIANA VASCONCELLOS
POR FEVEREIROS

Neste documentário de Marcio Debellian, a cantora Maria Bethânia reflete sobre sua trajetória, tendo como eixo a homenagem que recebeu quando foi tema do desfile (campeão) da escola de samba Mangueira, em 2016. A montagem ficou sob a responsabilidade de uma das profissionais mais respeitadas da área, Diana Vasconcellos, que já acumula dez indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Diana levou o troféu para casa em 2016, pela montagem de “Chico, um artista brasileiro”.



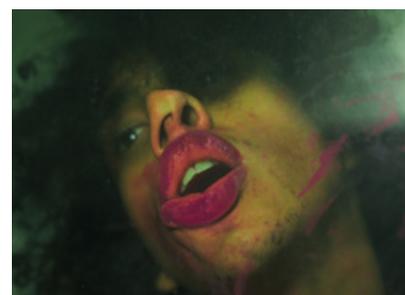
ISABEL CASTRO
POR MEU AMIGO FELA

Doutora em Comunicação Social pela Escola de Comunicação da UFRJ, em cotutela com a Université Sorbonne Nouvelle, Isabel Castro é montadora e pesquisadora. Entre seus trabalhos como montadora estão “Um filme de cinema” (2015), de Walter Carvalho, “Praia” (2017), de Guilherme B. Hoffmann, e “Um filme de dança” (2013), de Carmen Luz, além dos filmes etnográficos “Memórias do cativoiro” (2005), “Jongos, calangos e folias” (2007) e “Versos e cacetes” (2009). “Meu amigo Fela”, dirigido por Joel Zito Araújo, apresenta um retrato complexo do músico nigeriano Fela Kuti, tendo como eixo conversas com seu biógrafo oficial, o africano-cubano Carlos Moore.



KAREN HARLEY
POR ESTOU ME GUARDANDO PARA
QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

“Estou me guardando para quando o carnaval chegar” é a quarta colaboração entre o cineasta Marcelo Gomes e a montadora Karen Harley. A parceria começou no primeiro longa-metragem de Marcelo, “Cinema, aspirinas e urubus” (2005), selecionado para a mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes. Depois ainda fizeram juntos “Viajo porque preciso, volto porque te amo” (2009, codirigido com Karim Ainouz) e “Era uma vez eu, Verônica” (2012). Neste documentário, selecionado para o Festival de Berlim e premiado no Festival de Chicago, o cineasta retrata uma cidade onde os moradores possuem pequenas fábricas de jeans.



OLIVIA BRENGA
POR BIXA TRAVESTY

A montagem de “Bixa Travesty” articula o material heterogêneo reunido pelos diretores Kiko Goifman e Claudia Priscila, que inclui imagens de performances, cenas de arquivo e algumas sequências ficcionais. Tudo isso para dar conta da energia e complexidade da personagem central do filme, a cantora, performer e ativista Linn Da Quebrada, uma mulher trans negra que desafia as convenções do machismo heteronormativo dominante na sociedade brasileira. Olivia Brenga já assinou a montagem das séries “Hiperreal” (2009), “Pedro e Bianca” (2012), “O hipnotizador” (2017) e “3%” (2018, 2019), entre outras. Para o cinema, montou “Periscópio”, também de Kiko Goifman, e “O filho eterno”, de Paulo Machline.

MELHOR SOM



**EVANDRO LIMA,
TOMÁS ALEM,
BERNARDO UZEDA,
RODRIGO NORONHA E
GUSTAVO LOUREIRO**

POR KARDEC

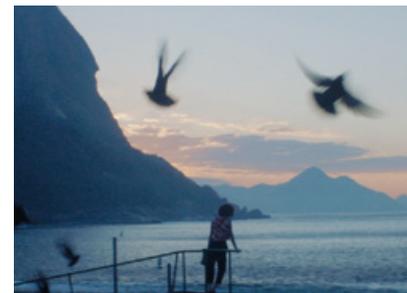
Segundo Evandro Lima, responsável pela captação de som direto de “Kardec”, seu desafio maior foi trazer a clareza dos diálogos de uma história que se passa em 1800, em Paris, filmando em uma área bem movimentada do centro do Rio de Janeiro, em 2018. “Para que o resultado fosse satisfatório, construímos, em parceria com a equipe de maquinaria e a produção do filme, algumas barreiras de mantas de som para eliminar os ruídos externos. Mesmo assim, em alguns momentos, foi necessário esperar um ônibus, um avião, passar. Sem dúvida foi um grande aprendizado e uma experiência inesquecível”. Também foram indicados Tomás Alem e Bernardo Uzeda (responsáveis pela edição de som) e Rodrigo Noronha e Gustavo Loureiro (mixagem).



**JORGE REZENDE,
MIRIAM BIDERMAN,
ABC, TOCO CERQUEIRA
E REILLY STEELE**

POR TURMA DA MÔNICA – LAÇOS

O técnico de som Jorge Rezende, responsável pela captação de som de “Turma da Mônica – Laços”, teve como maior desafio deixar as crianças soltas durante as filmagens, sem prejudicar a qualidade de captação. A equipe conta ainda com a experiência de Miriam Biderman, uma das mais requisitadas profissionais brasileiras no campo da edição de som, e de Toco Cerqueira e Reilly Steele, experts no campo da mixagem.



**LAURA ZIMMERMAN,
WALDIR XAVIER
E BJÖRN WIESE**

POR A VIDA INVISÍVEL

A equipe de som de “A vida invisível” reuniu Laura Zimmerman na captação de som, o experiente Waldir Xavier no desenho de som, e Björn Wiese na mixagem. O filme de Karim Aïnouz foi uma das produções brasileiras de maior repercussão internacional em 2019, ganhador do prêmio de melhor filme da mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes e escolhido para representar o Brasil na disputa pelo Oscar de melhor filme internacional.



**MARCEL COSTA,
ALESSANDRO LAROCA,
EDUARDO VIRMOND,
ARMANDO TORRES JR., ABC
E RENAN DEODATO**

POR SIMONAL

Nas palavras de Marcel Costa, que guarda longa experiência em captação de som, com mais de 40 longas no currículo, “poder fazer a captação de um filme como ‘Simonal’ é um privilégio. No set, tentamos, além do diálogo, trazer o máximo de elementos que ajudassem na composição do filme”. Alessandro Laroça, Eduardo Virmond, Armando Torres e Renan Deodato, por sua vez, trazem todos longa bagagem no campo da mixagem e desenho sonoro.



**NICOLAS HALLET,
RICARDO CUTZ
E CYRIL HOLTZ**

POR BACURAU

Segundo Nicolas Hallet, responsável pela captação de som de “Bacurau”, o filme trouxe muitos desafios: “Captar o som da noite, do eco da barragem. Uma pequena equipe, aquela do som direto, dentro de um set enorme. Ser ágil com meus parceiros Lucas Caminha e Cata Pimentel. Escolher o que gravar melhor quando o set se dividia em duas equipes. Correr! Fazer coberturas com parte do elenco em outras locações para ter murmúrios e boas ambiências sonoras. Fazer o filme soar o povoado Bacurau, longe de tudo”.



**MELHOR
TRILHA SIMORA**



ANTONIO PINTO

POR O JUÍZO

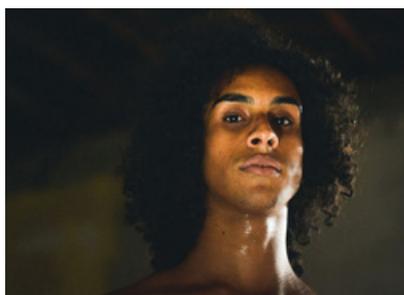
Responsável pela trilha sonora de “Central do Brasil” (Walter Salles, 1998), ao lado de Jaques Morelenbaum, Antonio Pinto se tornou um dos compositores brasileiros mais requisitados nacional e internacionalmente. Entre as produções internacionais das quais assinou a trilha encontram-se “O senhor das armas” (2005), com Nicolas Cage, “O amor nos tempos do cólera” (2008), “A hospedeira” (2013) e “Trash – A esperança vem do lixo” (2014). No Brasil, seus mais recentes trabalhos são “Chacrinha” (2018), de Andrucha Waddington, e “Acqua Movie” (2019), de Lírio Ferreira.



BENEDIKT SCHIEFER, GUILHERME GARBATO E GUSTAVO GARBATO

POR A VIDA INVISÍVEL

O compositor alemão Benedikt Schiefer trabalhou previamente com Karim Aïnouz no documentário “Aeroporto Central” (2018). Antes, assinou a trilha de alguns dos títulos mais interessantes do cinema alemão contemporâneo, como “Caminho do bosque” (2003) e “A cidade abaixo” (2010), ambos de Christoph Hochhäusler. Em “A vida invisível”, ele teve a missão de traduzir em acordes a atmosfera de um “melodrama tropical”, como imaginado pelo diretor. Guilherme Garbato e Gustavo Garbato, por sua vez, assinam a direção musical do filme.



LINN DA QUEBRADA

POR BIXA TRAVESTY

Em “Bixa Travesty”, os diretores Kiko Goifman e Claudia Priscilla acompanham de perto a artista e performer Linn da Quebrada. Parte da obra é composta dos shows e performances de Linn, que trazem composições próprias – como por exemplo a música que dá título ao filme, e que traz na letra: “Eu já cansei de falar / Já perdi a paciência / Você finge não escutar / Abusa da minha inteligência / (...) Bixa travesti, de um peito só, o cabelo arrastando no chão / E na mão sangrando, um coração”.



MATEUS ALVES E TOMAZ ALVES

POR BACURAU

Os irmãos Mateus e Tomaz Alves assinam a trilha de “Bacurau” depois de terem trabalhado em “Aquarius”, de Kleber Mendonça Filho, e no curta “Mens sana in corpore sano”, de Juliano Dornelles. Como contaram em entrevista ao Jornal do Comércio de Recife, os dois se dividiram na composição da trilha: Mateus assumiu as cenas da cidade, com tons clássicos e orquestrais, e Tomaz cuidou da parte dos estrangeiros. “Kleber e Juliano nos mostraram a música do funeral, ‘Bicho da Noite’, do Sérgio Ricardo. A partir disso, fiz as trilhas idílicas”, conta Mateus. Tomaz completa: “Já eu fui atrás de sonoridades que remetessem a uma ideia de futuro, de ficção científica e do filme de aventura”.



WILSON SIMONINHA E MAX DE CASTRO

POR SIMONAL

A trilha sonora de “Simonal” é assinada pelos filhos do cantor Wilson Simonal, cuja história inspirou o filme. Wilson Simoninha e Max de Castro seguiram os passos do pai e, no filme, procuraram trabalhar com fidelidade a sonoridade e o suingue que fizeram de Simonal um dos grandes nomes da música brasileira. Entre as músicas mais conhecidas interpretadas por Wilson Simonal estão “Nem vem que não tem”, “Meu limão, meu limoeiro”, “Zazueira” e, claro, sua versão para “País tropical”, de Jorge Ben Jor.

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL



CAFARNAUM

CAFARNAUM (LÍBANO)

DIREÇÃO: NADINE LABAKI

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO: SONY PICTURES

Vencedor do Prêmio do Júri do Festival de Cannes de 2018 e indicado ao Oscar de melhor filme internacional em 2019, “Cafarnaum” conta a história de um menino libanês que resolve processar seus pais pelo simples fato de o terem deixado nascer. O filme segue Zain enquanto ele busca sobreviver nas ruas, onde conhece a migrante etíope Rahil, que lhe fornece abrigo e comida, enquanto, em troca, Zain cuida de seu filho bebê Yonas. O filme é o terceiro longa-metragem da atriz e realizadora libanesa Nadine Labaki.



CORINGA

JOKER (EUA)

DIREÇÃO: TODD PHILLIPS

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:

WARNER BROS PICTURES

A gênese de um dos vilões mais temidos da história ganha uma versão especialmente sombria nesse longa-metragem dirigido por Todd Phillips, um raro “blockbuster” contemporâneo do universo dos quadrinhos que conciliou gigantesco sucesso de bilheteria (mais de US\$ 1 bilhão de arrecadação mundial) à consagração em grandes festivais internacionais e no Oscar. O filme surpreendeu ao vencer o Leão de Ouro do Festival de Veneza de 2019, com júri presidido por Lucrecia Martel, e recebeu onze indicações ao Oscar, ganhando dois: melhor trilha sonora e melhor ator, para Joaquim Phonenix.



DOR E GLÓRIA

DOLOR Y GLORIA (ESPAÑA)

DIREÇÃO: PEDRO ALMODÓVAR.

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:

UNIVERSAL PICTURES

Em um de seus trabalhos mais autobiográficos, o mestre do cinema espanhol Pedro Almodóvar narra em dois tempos a história de Salvador (Antonio Banderas): na maturidade, como um cineasta em crise criativa, enquanto enfrenta problemas de saúde, e na infância, criado pela mãe Jacinta (Penélope Cruz). Por seu trabalho, Antonio Banderas ganhou o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes e foi indicado ao Oscar na categoria.



ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD

ONCE UPON A TIME

IN HOLLYWOOD (EUA)

DIREÇÃO: QUENTIN TARANTINO

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO: SONY PICTURES

Quentin Tarantino presta tributo à cidade de Los Angeles e a Hollywood ao contar a história da amizade entre Rick Dalton (Leonardo DiCaprio), um ator de faroestes decadente, e seu dublê e secretário Cliff Booth (Brad Pitt). Paralelamente, acompanhamos os passos da atriz Sharon Tate (Margot Robbie) enquanto ela inicia sua carreira como atriz de cinema. “Era uma vez em Hollywood” participou da competição do Festival de Cannes de 2019 e recebeu dez indicações ao Oscar, vencendo nas categorias de melhor direção de arte e melhor ator coadjuvante (Brad Pitt).



PARASITA

PARASITE (COREIA DO SUL)

DIREÇÃO: BONG-JOON-HO

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO: PANDORA FILMES

Sétimo longa-metragem de Bong Joon Ho, “Parasita” iniciou sua carreira no Festival de Cannes de 2019 para se tornar um dos maiores fenômenos do cinema mundial recente, tornando-se a primeira produção não falada em inglês a ganhar o Oscar de melhor filme na categoria principal. Contando a história de uma família pobre que se infiltra na casa de uma família rica na cidade de Seul, o filme ainda chamou atenção para a força da indústria do cinema na Coreia do Sul. Além do Oscar de melhor filme, “Parasita” levou também as estatuetas de melhor direção e roteiro.

**MELHOR
LONGA-METRAGEM
ÍBERO-AMERICANO**



A ODISSEIA DOS TONTOS

LA ODISEA DE LOS GILES

(ARGENTINA E ESPANHA)

DIREÇÃO: SEBASTIÁN BORENSZTEIN

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:

WARNER BROS PICTURES

Em uma pequena cidade argentina, em plena crise econômica, um grupo de moradores resolve montar uma cooperativa para adquirir um conjunto de silos abandonados e tentar recuperá-los. Eles juntam uma parte do dinheiro, mas são vítimas de um golpe e perdem tudo. Ainda assim, não se deixam abater. Nessa comédia selecionada para a competição do Festival de San Sebastián, o diretor argentino Sebastián Borensztein trabalha pela terceira vez com o ator Ricardo Darín, com quem já havia realizado “Um conto chinês” (2011) e “Koblic” (2016).



AS FILHAS DO FOGO

LAS HIJAS DEL FUEGO (ARGENTINA)

DIREÇÃO: ALBERTINA CARRI

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO: VITRINE FILMES

Três mulheres que se conhecem por acaso resolvem fazer uma viagem erótica e poliamorosa, em uma tentativa de libertação das amarras do patriarcado. Uma delas resolve registrar as experiências com o objetivo de fazer um filme pornô revolucionário. “As filhas do fogo” é o quarto longa-metragem de Albertina Carri, uma das realizadoras mais elogiadas da nova geração do cinema argentino.



FAMILIA SUBMERSA

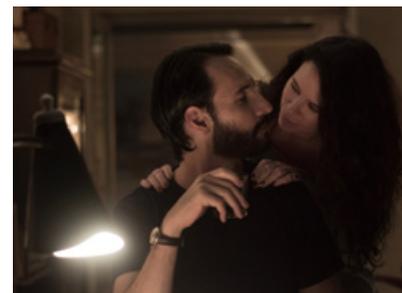
FAMILIA SUMERGIDA (ARGENTINA E BRASIL)

DIREÇÃO: MARIA ALCHÉ - COPRODUÇÃO

BRASILEIRA: BUBBLES PROJECT E TV ZERO

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO: ESFERA FILMES

Marcela (Mercedes Morán) tem sua vida completamente abalada quando perde subitamente a irmã Rina, que era sua maior amiga e companheira. Viver esse luto, no entanto, se revelará um desafio em meio à rotina e aos problemas da família. O filme de Maria Alché, uma coprodução com o Brasil, participou das competições dos festivais de Locarno e San Sebastián, e neste segundo ganhou o prêmio Horizonte. O filme também deu a Mercedes Morán o prêmio de melhor atriz conferido pela Academia de Cinema e pela Associação de Críticos da Argentina.



O TRADUTOR

UN TRADUCTOR (CUBA E CANADÁ)

DIREÇÃO: RODRIGO BARRIUSO E

SEBASTIÁN BARRIUSO

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:

GALERIA DISTRIBUIDORA

Protagonizado pelo ator brasileiro Rodrigo Santoro, o longa-metragem dirigido pela dupla Rodrigo e Sebastián Barriuso conta a história de um professor de literatura russa da Universidade de Havana que recebe a missão de trabalhar como tradutor para crianças vítimas do desastre nuclear de Chernobyl, na Rússia, enviadas a Cuba para tratamento médico. “O tradutor” participou da competição mundial do Sundance Film Festival e ganhou o prêmio de melhor direção no Festival de Xangai, na China.



VERMELHO SOL

ROJO (ARGENTINA E BRASIL)

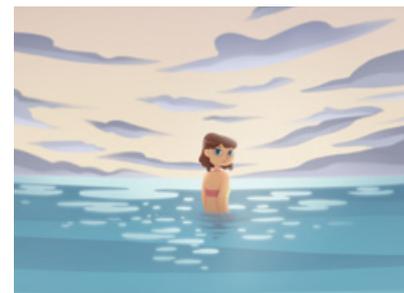
DIREÇÃO: BENJAMÍN NAISHTAT

COPRODUÇÃO BRASILEIRA: DESVIA PRODUÇÕES

DISTRIBUIDOR BRASILEIRO: VITRINE FILMES

Em uma pequena cidade do interior da Argentina na década de 1970, pouco antes do golpe militar, o advogado Claudio (Dario Grandinetti) se envolve em uma briga de despejo violento em um restaurante. Tempos depois, um detetive determinado a investigar o episódio aparece na cidade. O filme participou de dezenas de festivais de cinema e recebeu o prêmio de melhor diretor, para Benjamín Naishtat, da Academia Argentina de Cinema.

MELHOR CURTA-METRAGEM ANIMAÇÃO



APNEIA

DE CAROL SAKURA E WALKIR FERNANDES

O curta “Apneia” conta a história de Muriel, uma menina que não sabe nadar por ter muito medo da água. Um medo “que ecoava a distância de sua mãe e trazia à tona os pavores e monstros da infância. Mergulhada em si mesma, ela busca agora a voz e o ar que sempre lhe faltou como menina e mulher”. Produzido no Paraná, “Apneia” participou de mais de uma dezena de festivais e foi o vencedor do prêmio de melhor curta-metragem brasileiro no Festival de Gramado de 2019.



CÉU DA BOCA

DE AMANDA TREZE

Em “Céu da Boca”, Mari está se tornando um rinoceronte. Para ela, a transmutação é um sinal de que se tornou uma má pessoa. Diante desse fato, a protagonista entra em um processo de autoanálise e se questiona se seria uma pessoa ruim em meio aos processos metamórficos. O filme é resultado do trabalho de conclusão de curso de Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul. “A ideia partiu de diálogos internos, além de coisas que eu curto e coisas que eu gostaria de desenhar”, disse a diretora Amanda Treze ao jornal Diário Popular de Pelotas.



POÉTICA DE BARRO

DE GIULIANA DANZA

Animado em “stop-motion”, com argilas do Vale das Viúvas de Maridos Vivos (Jequitinhonha), o curta-metragem “Poética de Barro” é baseado no trabalho de ceramistas mineiras. A trilha sonora original foi composta com instrumentos feitos da mesma matéria prima. O filme retrata a saga de uma pequena criatura que precisa sobreviver às adversidades da vida, em tom ao mesmo tempo bucólico e sensível.



RESSURREIÇÃO

DE OTTO GUERRA

Realizado por Otto Guerra, que também concorreu ao prêmio de melhor longa de animação por “A cidade dos piratas”, “Ressurreição” é um filme sobre religião e fé. Segundo Thiago Dantas, crítico do site Curta Curtas, trata-se de um filme urgente, no qual Otto Guerra propõe, em apenas quatro minutos, “uma reflexão em meio a um clima de ação e tensão crescente, sobre como a religião se utiliza da fé para se manter no poder”. Realizada em preto e branco, a animação se passa em uma missa que toma rumos inesperados quando a imagem de Jesus na parede se desprende dos pregos.



SÓ SEI QUE FOI ASSIM

DE GIOVANNA MUZEL

Assim como “Céu da Boca”, de Amanda Treze, também indicado ao prêmio de melhor curta de animação, “Só sei que foi assim” é resultado do trabalho de conclusão de curso de Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas. O protagonista é Santiago, melhor amigo de Júlia. Ele encontra um livro sobre a vida na selva e resolve partir em uma jornada até a floresta. Durante essa aventura, Santiago e Júlia confrontam suas inseguranças e encontram suas próprias forças.

MELHOR
CURTA-METRAGEM
DOCUMENTÁRIO



AMNESTIA

DE SUSANNA LIRA

O curta “Amnestia” elabora uma remontagem sensível dos pedidos de desculpas emitidos pelas Caravanas da Anistia a todos e todas que tiveram suas vidas ou a de seus familiares afetadas pela Ditadura Civil-Militar no país. Como recurso estético, a obra utiliza apenas materiais de arquivo e é narrada por Paulo Abrão, ex-Secretário Nacional de Justiça. Na forma de um ensaio poético, o filme pretende contribuir com os debates acerca da memória e reparação do processo político brasileiro. Da mesma diretora do premiado longa documental “Torre das donzelas” (2018).



EXTRATOS

DE SINAI SGANZERLA

A diretora Sinai Sganzerla (do longa “O desmonte do monte”, 2018) reúne imagens feitas por sua mãe e seu pai, Helena Ignez e Rogério Sganzerla, entre 1970 e 1972, nas cidades do Rio de Janeiro, de Salvador, de Londres, de Marrakech, de Rabat, e na região do deserto do Saara. Os dois se encontravam no exílio, nos anos de chumbo. Segundo Sinai, “o filme é também sobre a esperança. Algo afável é possível mesmo quando há indicações do contrário”.



FATURA

DE YASMIN THAYNÁ

Diretora de “Kbela” (2015), Yasmin Thayná faz uso de imagens domésticas feitas por famílias negras de periferias cariocas para investigar as relações entre encontros familiares e a comida. Segundo o site do Festival de Vitória, o curta “investiga as relações entre encontros familiares e a comida como elemento simbólico que não só alimenta um corpo, mas também é capaz de calibrar afetos e simbolizar rituais de vida e morte. Um filme-ensaio sobre memórias marcadas pelo preparo e o oferecimento de comidas como um conjunto simbólico dos modos que as famílias presentes no filme encaram a vida e revelam suas relações”.



OLHOS D'ÁGUA (TUÁ INGUGU)

DE DANIELA THOMAS

Os Kalapalo, etnia que vive no parque indígena do Xingu, afirmam que a água é tão antiga quanto os homens e que ela é a fonte de toda a vida: é dela que vem seu alimento, sua bebida, seu banho, sua alegria. Para eles, sujar e envenenar a água é uma distopia. No documentário, o cacique Faremá, da aldeia Caramujo, fala sobre o nascimento da água e as consequências de desrespeitá-la. Daniela Thomas é diretora de “Vazante” (2017) e “O banquete” (2018).



VIVA ALFREDINHO!

DE ROBERTO BERLINER

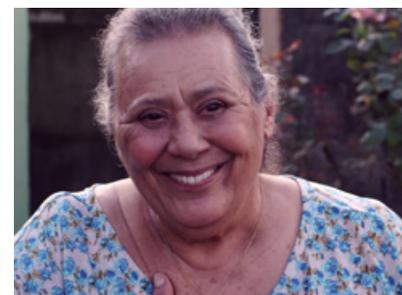
Fundado em 1968, em um minúsculo espaço de 18 metros quadrados em Copacabana, o Bip Bip é um patrimônio cultural carioca. O bar refletia o espírito de seu dono, o emblemático Alfredinho. O filme é um registro afetuoso do seu velório, cerimônia que começou na mesa do bar e tomou o cemitério São João Batista de alegria e saudades, durante um sábado de carnaval. Do mesmo diretor de “Herbert de perto” (2009), “A farra do circo” (2014) e “Nise – O coração da loucura” (2015).

MELHOR CURTA-METRAGEM FIÇÃO



ALFAZEMA
DE SABRINA FIDALGO

No novo curta-metragem de Sabrina Fidalgo (“Rainha”, “Personal Vivator”, “Black Berlin”), Flaviana tenta se livrar de um amor de carnaval que se recusa a sair de seu apartamento. Vários personagens, reais ou imaginários, vão interferir no seu dilema. O filme conta no elenco com Bianca Joy Porte, Bruna Linzmeyer, Elisa Lucinda, Shirley Cruz, Victor Albuquerque e a própria diretora. Produção do Rio de Janeiro.



ANGELA
DE MARÍLIA NOGUEIRA

Angela vive sozinha e coleciona diagnósticos de doenças que nunca teve. Sua ficção segue imperturbável até a chegada de Sueli, e o vislumbre de uma nova existência. Com Alzira Pereira, Antônia de Resende Ramos, Gláucia Vandavel, Maria José Novais Oliveira e Teuda Bara. Produção de Minas Gerais.



BAILE
DE CÍNTIA DOMIT BITTAR

Andrea é uma menina de 10 anos que vive com sua mãe e ajuda a cuidar da bisavó, que tem Alzheimer. Durante uma visita à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, a menina percebe, na galeria dos deputados, a fotografia de Antonieta de Barros, primeira deputada negra da história do Brasil e única da história do estado. O primeiro curta de Cíntia Domit Bittar, “Qual Queijo Você Quer?” (2011), foi selecionado para mais de cem festivais brasileiros e ganhou dezenas de prêmios.



RÃ

DE ANA FLAVIA CAVALCANTI E JULIA ZAKIA

Val e suas duas filhas vivem numa pequena casa. Certa madrugada, mãe e filhas são subitamente acordadas quando alguém chama por Val no portão. A voz é de Neném Preto, amigo de Val e dono do mercadinho. Val ouve dele um estranho pedido: o de usar seu quintal para desovar uma exótica carga. Ela hesita, mas acaba cedendo. Segundo a codiretora Julia Zakia, em entrevista ao site Deutsche Welle, “Rã” é “uma homenagem a todas as mães solteiras do Brasil, que criam suas filhas com muito afeto e firmeza”.



SEM ASAS

DE RENATA MARTINS

Zu é um garoto negro de 12 anos. Ele vai à mercearia comprar farinha de trigo para a sua mãe e, na volta para casa, descobre que pode voar. No elenco do filme estão Grace Passô, Kaik Pereira e Melvin Santhana. A diretora Renata Martins é formada em cinema e pós-graduada em Linguagens da Arte pela Universidade de São Paulo. Integrou a equipe de roteirista das séries “Pedro e Bianca” e de “Malhação – Viva a diferença”, ambas ganhadoras do prêmio Emmy International.

**MELHOR
SÉRIE ANIMAÇÃO
TV FECHADA e OTT**



BOBOLÂNDIA MONSTROLÂNDIA – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: ALE MCHADDO

PRODUTORA: 44 TOONS

“Bobolândia Monstrolândia” é uma série de animação brasileira exibida pela TV Cultura e pelo canal Nickelodeon. A primeira temporada tem 26 episódios, com 11 minutos cada. A série fala sobre Otto, um garoto que vive em uma cidade mágica com duas facetas completamente diferentes. Sob o sol, a cidade cheia de regras é perfeita, os moradores são doces e gentis, tudo é ingênuo e romântico. Sob a luz da lua, a cidade se transforma numa cidade monstro, e os moradores, em criaturas sobrenaturais.



CHARLIE, O ENTREVISTADOR DE COISAS – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: CÉLIA CATUNDA

E KIKO MISTRORIGO

PRODUTORA: PINGUIM CONTENT

“Charlie, o entrevistador de coisas” é uma série de animação em formato de “talk show” apresentada por um carneiro divertido e atrapalhado que só entrevista coisas. Celebridades como a Panqueca, a Bola de futebol, a Massinha de modelar, O Guarda-Chuva, entre outras, participam de seu programa, marcado por humor, originalidade, perguntas inusitadas, respostas divertidas e um carneiro curioso ao lado de entrevistados nunca vistos em uma produção que tem tudo para dar certo... mas quase nunca dá. Dos mesmos criadores de “Peixonauta” e “O show de Luna”.



LUPITA NO PLANETA DE GENTE GRANDE – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: ESTÊVÃO QUEIROGA

PRODUTORA: PETIT FABRIK E DRUZINA CONTENT

Lupita tem pouco mais de um ano de idade e, para ela, cada ambiente é como um planeta a ser explorado. Portanto, Lupita é como um astronauta. Suas aventuras são explorações da primeira infância relacionadas com as cores, os sons, as texturas, o ambiente e seus objetos. Em seu mundo, o que os adultos falam é incompreensível. A única voz que ela compreende é a da narradora que conduz o episódio. Lupita também conta com um “Descobridor de Coisas”, um aparelho que ao ser apontado para um item, diz o nome do objeto e sua cor, além de algumas informações extras.



TURMA DA MÔNICA JOVEM – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: MAURICIO DE SOUSA

E ROGER KESSE

PRODUTORA: MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

Série inspirada nas histórias em quadrinhos de mesmo nome, com enfoque nos personagens da Turma da Mônica. Os episódios contam com adaptação de Natalia Maeda, Mabel Lopes e Ivan Nakamura e roteiro final de Natália Maeda, com ‘story editing’ de Roger Keesse e supervisão de Marina Cameron e Bruno Honda Leite. Roger Keesse também assina a direção-geral da série, que ainda tem direção de arte de André Rocca e direção e produção criativa de Bruno Honda Leite. Mauricio de Sousa e Marcos Saraiva assinam a produção executiva.



ZUZUBALÂNDIA – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: MARIANA CALTABIANO

PRODUTORA: MARIANA CALTABIANO CRIAÇÕES

A nova criação de Mariana Caltabiano (“As aventuras de Gui e Estopa”, “Brasil animado”) traz os personagens Zuzu, Rei Apetite, Suspiro, Maria Mole, Laricão, Pipoca e Brigadeiro em aventuras como uma viagem ao México, um aniversário na balada e encontros com famosos como Melvis, um zangão que vai estudar na escola do reino. Entre as mensagens que o programa aborda estão a importância de manter o equilíbrio na alimentação. A série estreou simultaneamente no Brasil e em vários países da América Latina.

MELHOR SÉRIE DOCUMENTÁRIO TV FECHADA e OTT



#OFUTUROÉFEMININO – 1ª TEMPORADA

(GNT)

DIREÇÃO GERAL: LUIZA DE MORAES.

PRODUTORA: BASE 1 FILMES

A série documental #OFuturoÉFeminino foi à Islândia e ao Paquistão para explorar aqueles que são considerados, respectivamente, o melhor e um dos piores países para uma mulher viver, traçando paralelos entre esses países e a realidade das mulheres brasileiras. Série em cinco episódios para o canal GNT (Globosat).



1968 - O DESPERTAR – 1ª TEMPORADA

(CANAL CURTA)

DIREÇÃO GERAL: DON KENT

PRODUTORA: GRIFA FILMES

A série viaja pelos anos de protestos e revoltas que abalaram o mundo, transformaram profundamente as sociedades em que vivemos e abriram a porta para a globalização, a partir sobretudo de 1968. Com uma abordagem crítica e internacional, “1968 – O despertar” examina o que restou dos ideais e da efervescência cultural e social dos anos 1960, e que impacto os movimentos dessa década tiveram na formatação do mundo atual.



BANDIDOS NA TV – 1ª TEMP.

(NETFLIX)

DIREÇÃO GERAL: ALEX MARENGO

PRODUTORA: VIVA FILMES E TERRA VERMELHA

A série revisita a trajetória de Wallace Souza, um apresentador de televisão da cidade de Manaus que conquistou audiência e popularidade com seu programa sobre crimes violentos, e se dedicou também à carreira política. Até que investigações começam a revelar que Wallace, na verdade, estava à frente dos crimes que ele mesmo denunciava. Série exibida pelo canal de streaming Netflix.



DIÁLOGO SOBRE O CINEMA – 1ª TEMP.

(CINE BRASIL TV)

DIREÇÃO GERAL: CARLOS GERBASE

PRODUTORA: PRANA FILMES

Série em cinco episódios que toma como ponto de partida uma conversa entre os cineastas Carlos Gerbase, de Porto Alegre, e Nelson Nadotti, hoje radicado no Rio de Janeiro. Eles conversam sobre o período entre 1978 a 1982, quando realizaram juntos, em Porto Alegre, uma série de filmes na bitola super-8, como “Meu primo”, “A saúde do amor” e “Deu pra ti, anos 70”, além do curta em 35mm “No amor”. Os cineastas ainda abordam suas trajetórias profissionais e visões sobre o cinema contemporâneo.



QUEBRANDO O TABU – 2ª TEMP,

(GNT)

DIREÇÃO GERAL: GUILHERME MELLES

E KATIA LUND

PRODUTORA: SPRAY FILMES

Para a segunda temporada da série “Quebrando o tabu”, o público participou da escolha dos temas. Entre os assuntos selecionados estiveram depressão, masculinidade, adoção, drogas, privilégios, liberdade de expressão e discurso de ódio. Ao longo de oito episódios, a série conta com entrevistas e depoimentos de personalidades que se tornaram referência em suas áreas de atuação, entre eles o ator americano Terry Crews, o escritor Andrew Solomon, o jornalista Glenn Greenwald e a deputada federal Tabata Amaral. Os episódios “Masculinidade” e “Depressão” foram selecionados para o Festival de TV e Cinema de Nova York.

**MELHOR
SÉRIE FICÇÃO
TV FECHADA e OTT**



ARUANAS – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: ESTELA RENNER
PRODUTORA: MARIA FARINHA FILMES

Série em dez episódios sobre a jornalista Natalie (Débora Falabella), a ativista Luiza (Leandra Leal) e a advogada Verônica (Tais Araújo), três amigas que atuam na Aruana, uma ONG dedicada à proteção ambiental. Com a ajuda da estagiária Clara (Thainá Duarte), se unem para investigar uma série de crimes contra o meio ambiente cometidos na região amazônica. Ao mesmo tempo, precisam se equilibrar entre a dedicação a uma causa e suas vidas pessoais. Exibida na Globoplay.



COISA MAIS LINDA – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: CAITO ORTIZ
PRODUTORA: PRODIGO FILMS

São Paulo, fim da década de 1950. Maria Luiza (Maria Casadevall) é uma moça conservadora e completamente dependente do pai e do marido. Sua vida toma um rumo diferente quando o marido viaja para o Rio de Janeiro a fim de montar um restaurante. Maria Luiza segue seus rastros, mas acaba transformando o sofisticado negócio numa casa noturna. Em terras cariocas, ela faz novas amizades e descobre um novo mundo, na companhia de mulheres feministas e liberais, ao som da Bossa Nova. Exibido pelo canal de streaming Netflix.



DETETIVES DO PRÉDIO AZUL (DPA) – 12ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: VIVIANNE JUNDI
PRODUTORA: CONSPIRAÇÃO

Nesta mais recente temporada da longa série infanto-juvenil, inspirada nos livros de Flávia Lins e Silva, o cenário principal da história é um hotel, que vai receber uma convenção de bruxas. Os detetives mirins entram em cena para investigar os segredos dos hóspedes e precisarão lidar com a ajuda de Berenice que, muitas vezes, acaba atrapalhando a missão. Com participações especiais de Angélica, Cassio Scapin e Zezé Motta. Exibida pelo canal Gloob.



SESSÃO DE TERAPIA – 4ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: SELTON MELLO
PRODUTORA: MOONSHOT PICTURES

Diretor das três primeiras temporadas de “Sessão de Terapia”, Selton Mello agora acumula também a função de protagonista. Seu personagem, Caio, é o psicanalista que dá sequência às histórias, no lugar de Theo (vivido por Zécarlos Machado). “Caio tem um jeito de trabalhar diferente do Theo, e essa que é a graça. Ele é mais novo, mais visceral. Como todo bom personagem, é cheio de contradições e conflitos gravíssimos”, disse Selton, no making of da quarta temporada.



SINTONIA – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: KONDZILLA,
GUILHERME QUINTELLA E FELIPE BRAGA
PRODUTORA: LOS BRAGAS

Narrada pelas perspectivas de três personagens, a história de “Sintonia” explora, em seis episódios, a interconexão da música, tráfico de drogas e religião em São Paulo. Doni (Jottapê), Nando (Christian Malheiros) e Rita (Bruna Mascarenhas) cresceram juntos na mesma comunidade, onde foram influenciados pelo fascínio do funk, das drogas e da igreja. Série exibida no canal de streaming Netflix.

MELHOR SÉRIE FICÇÃO TV ABERTA



CARCEREIROS – 2ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: JOSÉ EDUARDO BELMONTE
PRODUTORA: GULLANE E SPRAY FILMES

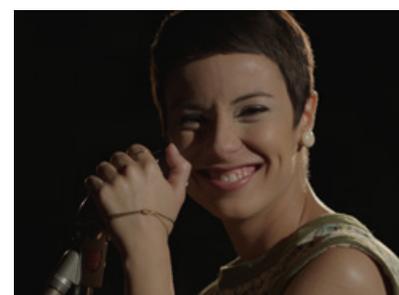
Na segunda temporada de “Carcereiros”, Adriano (Rodrigo Lombardi) é transferido da penitenciária Vila Rosário para o presídio Filinto Prates, por conta de seu relacionamento com Erika (Leticia Sabatella). Além disso, ele precisa lidar com as mudanças que acontecem fora do trabalho: a adolescência da filha, Livia (Giovanna Rispoli); a reaproximação com a ex-mulher (Mariana Nunes); e as implicações do envolvimento do pai, Tibério (Othon Bastos), com a namorada, Sol (Samantha Schmutz). As fronteiras que separam a sua vida pessoal da profissional são cada vez mais invisíveis.



CINE HOLLIÚDY– 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: PATRICIA PEDROSA
PRODUTORA: GLAZ ENTRETENIMENTO

Série inspirada no longa-metragem de mesmo nome. Francisgleydisson (Edimilson Filho) é o feliz proprietário do Cine Holliúdy, um cinema que é a única atração cultural de Pitombas, interior do Ceará. Olegário (Matheus Nachtergaele), o prefeito, acaba de se casar com Maria do Socorro (Heloísa Périssé), que chega de São Paulo trazendo a filha Marylin (Leticia Colin). A chegada de Marylin incendeia o coração de Francis, o que não seria um grande problema se não fosse o fato de ela pedir ao prefeito que compre uma televisão para se distrair enquanto sente saudades da cidade grande.



ELIS - VIVER É MELHOR QUE SONHAR – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: HUGO PRATA
PRODUTORA: BRAVURA CINEMATOGRAFICA

Inspirada no longa-metragem “Elis”, a série recria a trajetória de Elis Regina (Andréia Horta), do momento em que deixou Porto Alegre e veio tentar a carreira de cantora no Rio de Janeiro. O foco está nos encontros marcantes para sua carreira e vida pessoal, como Vinicius de Moraes (Thelmo Fernandes) e Tom Jobim (Sergio Guizé), autores do musical “Pobre Menina Linda”; Ronaldo Bôscoli (Gustavo Machado), com quem terá um relacionamento conturbado; Miele (Lucio Mauro Filho), boêmio e frequentador das boates cariocas; o jornalista Nelson Motta (Rodrigo Pandolfo), e o bailarino e coreógrafo Lennie Dale (Júlio Andrade).



SEGUNDA CHAMADA – 1ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: JOANA JABACE
PRODUTORA: O2 FILMES

Série inspirada na peça teatral “Conselho de classe”, de Jô Bilac, que se passa no universo precário da educação pública no Brasil. A protagonista é Lúcia (Débora Bloch), professora que, após alguns anos afastada, volta a lecionar na Escola Estadual Carolina Maria de Jesus. Ela assume a turma de educação de jovens e adultos, e tem a difícil missão de fazer alunos com histórias difíceis a se formarem com ajuda dos professores Jaci (Paulo Gorgulho), Marco (Silvio Guindane), Eliete (Thalita Carauta) e Sônia (Hermila Guedes).



SOB PRESSÃO – 3ª TEMP.

DIREÇÃO GERAL: ANDRUCHA WADDINGTON
PRODUTORA: CONSPIRAÇÃO

Na terceira temporada da série, que aborda a difícil vida dos médicos do setor da saúde pública do Rio de Janeiro, o casal Evandro (Júlio Andrade) e Carolina (Marjorie Estiano) segue sem tempo para respirar. Agora, eles sonham com a organização de ajuda humanitária Médicos Sem Fronteiras, mas, antes disso, trabalham no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Também no elenco estão Drica Moraes, Bruno Garcia, Pablo Sanábio e Josie Antonello. A temporada tem 14 episódios.

CINEMA BRASILEIRO GRANDE PRÊMIO / 2020

PATROCÍNIO

SABESP - através da Lei Federal de Incentivo à Cultura

APOIO

Prefeitura de São Paulo
Globo
(através da Lei Federal de Incentivo à Cultura)
Porta Curtas

APURAÇÃO

PwC

TRANSMISSÃO

TV Cultura

CORREALIZAÇÃO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

REALIZAÇÃO

Academia Brasileira de Cinema
Secretaria Especial de Cultura
Ministério do Turismo

PATRONOS ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA

Globo Filmes, Columbia Tristar Filmes do Brasil Ltda, Cinemark Brasil S.A., Arner Bros South Inc, Lereby Producoes Ltda, The Walt Disney Company (Brasil) Ltda, Paramount Pictures Brasil Distribuidora de Filmes Ltda, O2 Cinema Ltda, SM Distribuidora de Filmes Ltda / Paris Filmes

EQUIPE ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA

Produção Executiva

Raquel Couto

Equipe de Produção

Eliane Carvalho

Liliane de Paula

Equipe Administrativo/Financeiro

Isabela Lima

Marcia Eltz

Marise Lopes

Produtor de Design Site

Juliana Machado

EQUIPE GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

Roterista

Hugo Sukman

Apresentadoras

Adriana Couto

Marina Person

Produção Executiva

Amanda Lima

Mônica Varella

Produção

Arthur Manhães

Motion Designer

Glauber Vianna

Mixagem

Paulo Brandão (Brand Estúdio/RJ)

Concepção e Direção de Arte, Projeto Catálogo

Inventum

Realidade Aumentada

Inventum / Xar

Assessoria de Imprensa

Palavra Assessoria em Comunicação

Marketing e Conteúdo Digital

Melina Dalboni

Desenvolvimento Site e Cédula de Votação

Guppy Criatividade e Tecnologia

APURAÇÃO DA VOTAÇÃO - GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

PwC Brasil

Renata Fernandes, Erika Deduck, Leonardo

Aragão, Francisco Assis

TROFÉU GRANDE OTELO

Criação

Ziraldo

Execução Troféu

Altair Souza

TEXTOS

Edição de Texto

Pedro Butcher

Revisão de Texto

Isabel Butcher

NÚMEROS MÚSICAIS

1. LUZIA LULUZA (GILBERTO GIL)

Intérprete: Paulinho Moska

Editora: Gege Ed. Mus.

2. CINEMA BRASIL (FRANCIS HIME / JOYCE)

Intérpretes: Joyce Moreno e Francis Hime

Editora: Vermelho Prod. Art / Feminina Ed. Mus.

3. VAI TRABALHAR VAGABUNDO (CHICO BUARQUE)

Intérpretes: Teresa Cristina e Pedro Luís

Editora: Marola Ed.

4. QUANDO O CARNAVAL CHEGAR (CHICO BUARQUE)

Intérpretes: Teresa Cristina e Pedro Luís

Editora: Marola Ed.

5. BYE BYE BRASIL (ROBERTO MENESCAL / CHICO BUARQUE)

Intérpretes: Teresa Cristina e Pedro Luís

Editora: Warner Chappell Music Brasil /

Marola Ed.

GRAVAÇÃO VÍDEOS MÚSICAIS

Diretor / Diretor de Fotografia/ Editor

Bernardo Mendonça

Produtor

J P Carvalho

Cinegrafista

Ricardo Canario

Captação, Mix e Masterização de Áudio

Marcio Padilha

Operador de Mesa de Áudio

Gilson Lopes

Maquiadora

Daisy Amaral

Operador de Teleprompter

Newton Junior

Eletricista

Paulo Coutinho

EQUIPE SÃO PAULO

Direção

Ricardo Elias

Produção

Tania Gonçalves Cai

Coordenação de Cenografia

Tatiana Pacheco

Direção de Cenografia

Michelangelo Mazzotta

Direção de Fotografia

Joyme Nakayama

Coordenação de Cabelo e Maquiagem

Nil Moreira

Figurino

Cida de Souza

Gerência de Operações

Rilton Carlos Dantas

Direção de Engenharia

Nelson Faria

Direção de Produção

Adriana Muniz

Direção de Programação

Enéas Carlos Pereira

Acessibilidade

Núcleo de Acessibilidade – Flicts

TV Cultura

Agradecimentos

Acervo do Tempo Glauber, Anibal Massaini, Canal Brasil, Espólio Joffre Rodrigues, Herdeiros de Glauber Rocha, João Pedro, irszman, Maria Graciema de Andrade, Maria Hirszman, Marcia Pereira dos Santos, Martha Alencar, Martha Rodrigues, Ricardo Macedo

Associações que Indicaram os Curta-Metragens

ABCA – Associação Brasileira de Cinema de Animação, Abraccine – Associação Brasileira de Críticos de Cinema, Canal Brasil, Festival Curta Cinema, Festival é Tudo Verdade, Fórum dos Festivais, Kinoforum, Porta Curtas

ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA

Diretoria

Diretor Presidente – JORGE PEREGRINO

Diretor Vice-Presidente – PAULO MENDONÇA

Diretora Secretária – BÁRBARA PAZ

Diretor Financeiro – ALEXANDRE DUVIVIER

Diretora Social – IAFA BRITZ

Diretora de Comunicação – RENATA MAGALHÃES

Conselho Deliberativo Membros Efetivos

Adriano Lírio, André Pellenz, André Ristum,

Carlos Diegues, Caio Gullane, Cesar Pereira

da Silva, Claudia da Natividade, Clelia Bessa,

Fabio Lima, Fabricio Correa, Gisélia Martins,

Henrique de Freitas Lima, João Jardim, Jeferson

De Rezende, Lazaro Ramos, Leonardo Edde,

Lucy Barreto, Marcelo Bertini, Marcelo Siqueira,

Marcio Fraccaroli, Simone Matos, Simone Oliveira,

Virginia Cavendish, Yan Mota e Zelito Viana.

Suplentes

André Carreira, Elisa Tolomelli, Flávio Tambellini,

Laís Bodanzky, Maria Sarmento, Sara Silveira

Conselho Fiscal

Abelardo Martins, Antonio Almeida e Vilma Lustosa

Suplentes Conselho Fiscal

Izabel Jaguaribe, Luciana Boal Marinho, Myrna

Brandão

Comissão de Ética

Leonardo Monteiro de Barros, Daniel Filho, Mariza Leão

Sócios Acadêmicos 2020

Abelardo Martins de Mello, Adriana Esteves,

Adriano Lírio, Alberto Graça, Alberto Sena, Ale

Mchaddo, Alex Levy-Heller, Alexandre Duvivier,

Allan Deberton, André Carreira, André Pellenz,

André Ristum, Andrea Barata Ribeiro, Andrucha

Waddington, Angelo Salvetti, Antônio Almeida,

Antônio Calloni, Ariadne Mazzetti, Armando

Torres Junior, Arnaldo Barbosa Gianna, Augusto

Amorim, Bárbara Paz, Belisário Franca, Bete

Mendes, Beto Amaral, Beto Gauss, Bianca De

Felippes, Bianca Villar, Bill Labonia, Breno Silveira,

Bruno Barreto, Cacá Diegues, Caio Gullane,

Carlos Henrique Galvão Marques, Carlos Marin

Prieto, Cauã Reymond, César Pereira da Silva,

Claudia Bejarano, Claudia da Natividade, Claudio

Torres, Clélia Bessa, Daniel Filho, Daniel Rezende,

Danilo Santos de Miranda, David Schurmann,

Deborah Secco, Deby Brennand, Denise Fraga,

Diana Leste, Dira Paes, Doc Comparato, Edson

Pimentel, Edu Felistoque, Eduardo Amodio,

Eduardo Schaal, Eliana de Souza Soárez, Eliane

Ferreira, Elizabete Martins Campos, Fabiano

Gullane, Fábio Lima, Fabricio Correia, Fernando

Adolfo, Fernando Fraiha, Fernando Meirelles,

Flávio Tambellini, Gilson Packer, Giselia Martins,

Glória Pires, Gringo Starr, Gui Pereira, Guilherme

Cintra, Gustavo Lipsztein, Halder Gomes, Helvécio

Ratton, Henrique de Freitas Lima, Henrique

Peters, Homero Olivetto, Hugo Gurgel, Hugo Prata,

lafa Britz, Iara Cardoso, Isabelle Tanugi, Izabel

Jaguaribe, Jacqueline Sato, Jaqueline Couto,

Jeferson De Rezende, Joana Mariani, João Daniel

Tikhomiroff, João Gabriel Balbi, João Jardim,

João Queiroz, João Rocha, João Roni, Jom Tob

Azulay, Jorge Costa, Jorge Peregrino, José Joffily,

Karen Castanho, Karen Harley, Kátia Machado,

Laís Bodanzky, Lázaro Ramos, Leandra Leal, Leo

Sassen, Leonardo Edde, Leonardo Monteiro de

Barros, Lucas Paraizo, Luiz Antônio Viana, Luiz

Bolognesi, Luiz Carlos Barreto, Luís Melo, Luiz

Villaça, Marcela Altberg, Marcello Maia, Marcelo

Bertini, Marcelo Fujii, Marcelo Pies, Marcelo

Siqueira, Marcio Fraccaroli, Marcus Baldini,

Maria Sarmento, Mariana Caltabiano, Marieta

Severo, Marília Franco, Mário Felipe, Mariza

Leão, Matheus Nachtergaele, Michel Tikhomiroff,

Michell Moraes, Mikael de Albuquerque, Mini

Kerti, Moa Ramalho, Murilo Camargo, Myrna

Silveira Brandão, Noilton Nunes, Otavio Augusto,

Patrícia Pillar, Patrick Siretta, Paula Cosenza,

Paula Fiuza, Paula Trabulsi, Paulo Dantas, Paulo

José, Paulo Mendonça, Paulo Morelli, Paulo Reis,

Paulo Schmidt, Paulo Wenceslau Duarte, Pedro

Bial, Pedro Buarque de Hollanda, Pedro Coutinho,

Pedro de Lima Marques, Pedro Peregrino, Plínio

Profeta, Rafael Primo, Raquel Hallak, Renata

Di Carmo, Renata Magalhães, Renato Barbieri,

René Sampaio, Roberto Berliner, Rodrigo Santoro,

Rodrigo Teixeira, Sandro Rodrigues, Sandra

Corveloni, Sara Silveira, Sílvia Cruz, Simone

Oliveira, Simone Matos, Solange Maia, Steve Sopot,

Tatiana Penteado, Thiago Kistenmacker, Ton

Gadioli, Toni Venturi, Vagner Matos, Vilma Lustosa,

Vinicius Junqueira, Virgínia Cavendish, Vivian de

Aguiar Buff, Vladimir Brichta, Wagner de Assis,

Waldemar Dalenogare, Yan Motta, Zelito Viana

FINALISTAS GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO 2020

MELHOR LONGA-METRAGEM FICÇÃO

A VIDA INVISÍVEL de Karim Aïnouz. Produção:

Rodrigo Teixeira por RT Features

BACURAU de Kleber Mendonça Filho e Juliano

Dornelles. Produção: Emilie Les-claux por

Cinemascópio Produções Cinematográficas e

Artísticas

DIVINO AMOR de Gabriel Mascaro. Produção:

Rachel Ellis por Desvia, Sandino Saravia Vinay por

Malbicho Cine, Katrin Pors por Snowglobe, Maria

Ekerhovd por Mer Film

HEBE – A ESTRELA DO BRASIL de Maurício Farias.

Produção: Carolina Kotscho, Clara Ramos, Fernando

Nogueira, Heloisa Jinzenji e Renato Klarnet por

Loma Filmes, Lucas Pacheco por Labrador Filmes e

Claudio Pessutti por Hebe Forever.

SIMONAL de Leonardo Domingues. Produção:

Nathalie Felipe por Pontos de Fuga Produções

Artísticas

MELHOR LONGA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

ALMA IMORAL de Silvio Tendler. Produção: Silvio

Tendler e Ana Rosa Tendler por Caliban Produções

Cinematográficas

AMAZONIA GROOVE de Bruno Murtinho. Produção:

Leonardo Edde por Urca Filmes, Bruno Murtinho

por Bambu Filmes, Marco André por Parioca

Filmes, Fernando Segtowick e Thiago Pelaes por

Marahu Filmes

BIXA TRAVESTY de Claudia Priscilla e Kiko Goifman.

Produção: Claudia Priscilla e Kiko Goifman por

Válvula Produções

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O

CARNAVAL CHEGAR de Marcelo Gomes. Produção:

João Vieira Jr. e Nara Aragão por Carnaval Filmes e

Marcelo Gomes e Ernesto Soto por Misti Filmes

O BARATO DE IACANGA de Thiago Mattar. Produção:

Deborah Osborn, Felipe Briso e Gilberto Topczewski

por bigBonsai

MELHOR LONGA-METRAGEM COMÉDIA

CINE HOLLIÚDY – A CHIBATA SIDERAL de

Halder Gomes. Produção: Mayra Lucas por Glaz

Entretenimento e Halder Gomes ATC Entretenimento

DE PERNAS PRO AR 3 de Julia Rezende. Produção:

Mariza Leão por Morena Fil-mes

U SOU MAIS EU de Pedro Amorim. Produção: Lara

Guaranys, Marcus Baldini e Gustavo Munhoz por

Damasco Filmes

MARIA DO CARITÓ de João Paulo Jabur. Produção:

Elisa Tolomeli por E.H. Filmes

MINHA MÃE É UMA PEÇA 3 de Susana Garcia.

Produção: lafa Britz por Migdal Filmes

SOCORRO, VIREI UMA GAROTA de Leandro Neri.

Produção: André Carreira por Camisa Listrada e

Roberto Santucci por Panorama Filmes

MELHOR LONGA-METRAGEM ANIMAÇÃO

A CIDADE DOS PIRATAS de Otto Guerra. Produção:

Érica Maradona e Otto Guerra por Otto Desenhos

Animados

A PRINCESA DE ELYMIA de Silvio Toledo. Produção:

Silvio Toledo por Stairs Fil-mes

TITO E OS PÁSSAROS de Gustavo Steinberg, Gabriel

Bitar e André Catoto. Produ-ção: Gustavo Steinberg

por Bits Filmes

MELHOR LONGA-METRAGEM INFANTIL

CINDERELA POP de Bruno Garotti. Produção:

Rodrigo Montenegro, Mara Lobão e Rodrigo

Guimarães por Panorâmica Filmes

SOBRE RODAS de Mauro D’Addio. Produção:

Beatriz Carvalho, Rafael Sampaio por Klaxon Cultura

Audiovisual e Mauro D’Addio por Hora Mágica Filmes

TURMA DA MÔNICA – LAÇOS de Daniel Rezende.

Produção: Bianca Villar, Fer-nando Fraiha, Karen

Castanho por Biônica Filmes, Charles Miranda,

Cassio Par-dini por Quintal Digital, Cao Quintas

por Latina Estudio, Marcio Fraccaroli por Paris

Entretenimento e Daniel Rezende

MELHOR DIREÇÃO

DANIEL REZENDE por Turma da Mônica – Laços

FLAVIA CASTRO por Deslembro

GABRIEL MASCARO por Divino Amor

KARIM AÏNOUZ por A Vida Invisível

KLEBER MENDONÇA FILHO e JULIANO DORNELLES por Bacurau

MELHOR PRIMEIRA DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM

ALEXANDRE MORATTO por Sócrates

ARMANDO PRAÇA por Greta

CLAUDIA CASTRO por Ela Disse, Ele Disse

DENNISON RAMALHO por Morto Não Fala

LEONARDO DOMINGUES por Simonal

MELHOR ATRIZ

ANDREA BELTRÃO como HEBE CAMARGO por Hebe – A Estrela do Brasil

BÁRBARA COLEN como TEREZA por Bacurau

CAROL DUARTE como EURÍDICE por A Vida Invisível

DIRA PAES como JOANA por Divino Amor

JULIA STOCKLER como GUIDA por A Vida Invisível

MELHOR ATOR

DANIEL DE OLIVEIRA como STÊNIO por Morto Não Fala

FABRÍCIO BOLIVEIRA como SIMONAL por Simonal

GREGÓRIO DUVIVIER como ANTENOR por A Vida Invisível

MARCO NANINI como PEDRO por Greta

SILVERO PEREIRA como LUNGA por Bacurau

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

ALLI WILLOW como KATE por Bacurau

BÁRBARA SANTOS como FILOMENA por A Vida Invisível

FERNANDA MONTENEGRO como EURÍDICE por A Vida Invisível

KARINE TELES como FORASTEIRA por Bacurau

SONIA BRAGA como DOMINGAS por Bacurau

MELHOR ATOR COADJUVANTE

ANTONIO SABOIA como FORASTEIRO por Bacurau

CACO CIOCLER como SANTANA por Simonal

CHICO DIAZ como VEÍ GOIS por Cine Holliúdy – A Chibata Sideral

FLÁVIO BAURAUQUI como DETETIVE MACEDO por A Vida Invisível

JÚLIO MACHADO como DANILÓ por Divino Amor

MELHOR DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

AZUL SERRA por A Turma da Mônica – Laços

BÁRBARA ALVAREZ por A Sombra do Pai

HÉLÈNE LOUVART por A Vida Invisível

HELOISA PASSOS por Deslembro

NONATO ESTRELA por Kardec

PEDRO SOTERO por Bacurau

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

BEATRIZ SEIGNER por Los Silencios

CAROLINA KOTSCHO por Hebe – A Estrela do Brasil

FLAVIA CASTRO por Deslembro

GABRIEL MASCARO, RACHEL ELLIS, ESDRAS BEZERRA e LUCAS PARAIZO por Divino Amor

KLEBER MENDONÇA FILHO e JULIANO DORNELLES por Bacurau

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

ARMANDO PRAÇA – adaptado da peça teatral “Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá”, de Fernando Melo – por Greta

L.G. BAYÃO, LUI FARIAS e LETÍCIA MEY – adaptado da obra “Minha Fama de Mau”, de Erasmo Carlos – por Minha Fama de Mau

MARÇAL AQUINO, FERNANDO BONASSI, DENNISON RAMALHO e MARCELO STAROBINAS – adaptado do livro “Carcereiros”, de Drauzio Varella – por Carcereiros - O Filme

MURILO HAUSER, KARIM AÏNOUZ E INÉS BORTAGARAY – baseado no livro “A Vida Invisível de Eurídice Gusmão”, de Martha Batalha – por A Vida Invisível

SILVIO TENDLER e NILTON BONDER – adaptado da obra “A Alma Imoral”, de Nilton Bonder – por Alma Imoral

THIAGO DOTTORI – baseado na obra “A Turma da Mônica”, de Mauricio de Sousa e inspirado na graphic novel “Laços”, de Victor Cafaggi e Lu Cafaggi – por Turma da Mônica – Laços

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

CASSIO AMARANTE e MARIANA FALVO por Turma da Mônica – Laços

CLAUDIO AMARAL PEIXOTO e HELCIO PUGLIESE por Kardec

RODRIGO MARTIRENA por A Vida Invisível

THALES JUNQUEIRA por Bacurau

YURIKA YAMAZAKI por Simonal

MELHOR FIGURINO

ANTÔNIO MEDEIROS por Hebe – a Estrela do Brasil

KIKA LOPES e ROSANGELA NASCIMENTO por Kardec

KIKA LOPES por Simonal

MARINA FRANCO por A Vida Invisível

RITA AZEVEDO por Bacurau

MELHOR MAQUIAGEM

ANNA VAN STEEN por Kardec

BRITNEY FEDERLINE por Morto Não Fala

ROSE VERÇOSA por Simonal

ROSEMARY PAIVA por A Vida Invisível

SIMONE BATATA por Hebe – a Estrela do Brasil

TAYCE VALE por Bacurau

MELHOR EFEITO VISUAL

CLAUDIO PERALTA por Kardec

HUGO GURGEL, GUILHERME RAMALHO e EDUARDO SCHAAL por Morto Não Fala

HUGO GURGEL, GUILHERME RAMALHO e EDUARDO SCHAAL por Carcereiros – O Filme

MARCO PRADO por Turma da Mônica – Laços

MIKAËL TANGUY e THIERRY DELOBEL por Bacurau

MELHOR MONTAGEM FICÇÃO

EDUARDO SERRANO por Bacurau

HEIKE PARPLIES por A Vida Invisível

KAREN HARLEY por Greta

MARCELO JUNQUEIRA, AMC e SABRINA WILKINS, AMC por Turma da Mônica – Laços

PEDRO BRONZ e VICENTE KUBRUSLY por Simonal

MELHOR MONTAGEM DOCUMENTÁRIO

BRUNO MURTINHO por Amazônia Groove

CÉLIA FREITAS e PAULO MAINHARD por Torre das Donzelas

DIANA VASCONCELLOS por Fevereiro

ISABEL CASTRO por Meu Amigo Fela

KAREN HARLEY por Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar

OLIVIA BRENKA por Bixa Travesty

MELHOR SOM

EVANDRO LIMA, TOMÁS ALEM, BERNARDO UZEDA, RODRIGO NORONHA e GUSTAVO LOUREIRO por Kardec

JORGE REZENDE, MIRIAM BIDERMAN, ABC, TOCO CERQUEIRA e REILLY STEELE por Turma da Mônica – Laços

LAURA ZIMMERMAN, WALDIR XAVIER e BJÖRN WIESE por A Vida Invisível

MARCEL COSTA, ALESSANDRO LAROCA, EDUARDO VIRMOND, ARMANDO TORRES JR., ABC e RENAN DEODATO por Simonal

NICOLAS HALLET, RICARDO CUTZ e CYRIL HOLTZ por Bacurau

MELHOR TRILHA SONORA

ANTONIO PINTO por O Juízo

BENEDIKT SCHIEFER, GUILHERME GARBATO e GUSTAVO GARBATO por A Vida In-visível

LINN DA QUEBRADA por Bixa Travesty

MATEUS ALVES e TOMAZ ALVES por Bacurau

WILSON SIMONINHA e MAX DE CASTRO por Simonal

MELHOR LONGA METRAGEM INTERNACIONAL

CAFARNAUM | *Capernaum (Líbano)* / Ficção
Direção: Nadine Labaki. Distribuidor Brasileiro: Sony Pictures

CORINGA | *Joker (EUA)* / Ficção
Direção: Todd Phillips. Distribuidor Brasileiro: Warner Bros Pictures

DOR E GLÓRIA | *Dolor Y Gloria (Espanha)* / Ficção
Direção: Pedro Almodóvar. Distribuidor Brasileiro: Universal Pictures

ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD | *Once Upon a Time in Hollywood (EUA)* / Ficção
Direção: Quentin Tarantino. Distribuidor Brasileiro: Sony Pictures

PARASITA | *Parasite (Coreia do Sul)* / Ficção
Direção: Bong-Joon-ho. Distribuidor Brasileiro: Pandora Filmes

MELHOR LONGA METRAGEM IBERO-AMERICANO

A ODISSEIA DOS TONTOS | *La Odisea de los Giles (Argentina e Espanha)* / Ficção
Direção: Sebastián Borensztein. Distribuidor Brasileiro: Warner Bros Pictures

AS FILHAS DO FOGO | *Las Hijas del Fuego (Argentina)* / Ficção
Direção: Albertina Carri. Distribuidor Brasileiro: Vitrine Filmes

FAMILIA SUBMERSA | *Familia Sumergida (Argentina e Brasil)* /Ficção
Direção: María Alché – Coprodução Brasileira: Bubbles Project e TV Zero – Distribuidor Bra-sileiro: Esfera Filmes

O TRADUTOR | *Un traductor (Cuba e Canadá)* / Ficção
Direção: Rodrigo Barriuso e Sebastián Barriuso. Distribuidor Brasileiro: Galería Distribuidora

VERMELHO SOL | *Rojo (Argentina e Brasil)* / Ficção
Direção: Benjamin Naishtat – Coprodução Brasileira: Desvia Produções – Distribuidor Brasileiro: Vitrine Filmes

MELHOR CURTA-METRAGEM ANIMAÇÃO

APNEIA de Carol Sakura e Walkir Fernandes

CÉU DA BOCA de Amanda Treze

POÉTICA DE BARRO de Giuliana Danza

RESSURREIÇÃO de Otto Guerra

SÓ SEI QUE FOI ASSIM de Giovanna Muzel

MELHOR CURTA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

AMNESTIA de Susanna Lira

EXTRATOS de Sinai Sganzerla

FARTURA de Yasmin Thayná

OLHOS D’ÁGUA (Tuã Ingugu) de Daniela Thomas

VIVA ALFREDINHO! de Roberto Berliner

MELHOR CURTA-METRAGEM FICÇÃO

ALFAZEMA de Sabrina Fidalgo

ANGELA de Marília Nogueira

BAILE de Cíntia Domit Bittar

RÃ de Ana Flavia Cavalcanti e Julia Zakia

SEM ASAS de Renata Martins

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO, DE PRODUÇÃO INDEPENDENTE, PARA TV FECHADA OU PLATAFORMA OTT

BOBOLÂNDIA MONSTROLÂNDIA – 1ª TEMPORADA (Nickelodeon e TV Cultura). Direção Geral: Ale McHaddo. Diretora: Michelle Gabriel. Produtora Brasileira Inde-pendente: 44 Toons

CHARLIE, O ENTREVISTADOR DE COISAS – 1ª TEMPORADA (Discovery Kids). Direção Geral: Celia Catunda e Kiko Mistrorigo. Produtora Brasileira Independente: Pinguim Content

LUPITA NO PLANETA DE GENTE GRANDE – 1ª TEMPORADA (TV Brasil e TV Cultura). Direção Geral: Estêvão Queiroga. Diretores: Estêvão Queiroga, Glaubert Oliveira e Humberto Rodrigues. Produtora Brasileira Independente: Petit Fabrik e Druzina Content

TURMA DA MÔNICA JOVEM – 1ª TEMPORADA (Cartoon Network). Direção Geral: Mauricio de Sousa e Roger Keesse. Diretor: Marcelo de Moura. Produtora Brasileira Independente: Mauricio de Sousa Produções

ZUZUBALÂNDIA – 1ª TEMPORADA (Cartoon Network, Boomerang, Tooncast Améri-ca Latina). Direção Geral: Mariana Caltabiano. Produtora Brasileira Independente: Mariana Caltabiano Criações

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DOCUMETÁRIO, DE PRODUÇÃO INDEPENDENTE, PARA TV FECHADA OU PLATAFORMA OTT

#OFUTUROÉFEMININO – 1ª TEMPORADA (GNT). Direção Geral: Luiza de Moraes. Produtora Brasileira Independente: Base 1 Filmes

1968 - O DESPERTAR – 1ª TEMPORADA (Canal Curta). Direção Geral: Don Kent. Produtora Brasileira Independente: Grifa Filmes

BANDIDOS NA TV – 1ª TEMPORADA (Netflix). Direção Geral: Alex Marengo. Dire-tores: Daniel Bogado e Suemay Oram. Produtora Brasileira Independente: Viva Filmes e Terra Vermelha

DIÁLOGO SOBRE O CINEMA – 1ª TEMPORADA (Cine Brasil TV). Direção Geral: Car-los Gerbase. Produtora Brasileira Independente: Prana Filmes

QUEBRANDO O TABU – 2ª TEMPORADA (GNT). Direção Geral: Katia Lund e Guilherme Melles. Produtora Brasileira Independente: Spray Filmes

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA FICÇÃO, DE PRODUÇÃO INDEPENDENTE, PARA TV FECHADA OU PLATAFORMA OTT

ARUANAS – 1ª TEMPORADA (Globoplay). Direção Geral: Estela Renner. Diretores: Estela Renner, Carlos Manga Jr, Bruno Safadi e Lucio Tavares. Produtora Brasileira Independente: Maria Farinha Filmes

COISA MAIS LINDA – 1ª TEMPORADA (Netflix). Direção Geral: Caito Ortiz. Diretores: Caito Ortiz, Julia Rezende e Hugo Prata. Produtora Brasileira Independente: Prodigio Films

DETETIVES DO PRÉDIO AZUL (DPA) – 12ª TEMPORADA (Gloob). Direção Geral: Vivi-anne Jundi. Diretores: Michele Lavalle e Vinícius Reis. Produtora Brasileira Inde-pendente: Conspiração

SESSÃO DE TERAPIA – 4ª TEMPORADA (Globoplay e GNT). Direção Geral: Selton Mello. Produtora Brasileira Independente: Moonshot Pictures

SINTONIA – 1ª TEMPORADA (Netflix). Direção Geral: Kondzilla, Guilherme Quintella e Felipe Braga. Diretores: Kondzilla e Johnny Araújo. Produtora Brasileira Inde-pendente: Los Bragas

MELHOR SÉRIE FICÇÃO TV ABERTA

CARCEREIROS – 2ª TEMPORADA (Globo). Direção Geral: José Eduardo Belmonte. Produtora Brasileira Independente: Gullane e Spray Filmes

CINE HOLLIÚDY– 1ª TEMPORADA (Globo). Direção Geral: Patrícia Pedrosa. Dire-tores: Halder Gomes e Renata Porto D’ave. Produtora Brasileira Independente: Glaz Entretenimento

ELIS - VIVER É MELHOR QUE SONHAR – 1ª TEMPORADA (Globo). Direção Geral: Hugo Prata. Produtora Brasileira Independente: Bravura Cinematográfica

SEGUNDA CHAMADA – 1ª TEMPORADA (Globo). Direção Geral: Joana Jabace. Dire-tores: Joana Jabace, Joao Gomez, Ricardo Spencer e Breno Moreira. Produtora Bra-sileira Independente: O2 Filmes

SOB PRESSÃO – 3ª TEMPORADA (Globo). Direção Geral: Andrucha Waddington. Diretora: Mini Kerti. Produtora Brasileira Independente: Conspiração

É por você
que o mundo
fica de pernas
pro ar.
Que Marte
vira
destino.
Porque é para você
que as histórias
são criadas
e o cinema existe.

NOSSA HOMENAGEM
A QUEM MAIS
INSPIRA O CINEMA:
O PÚBLICO.

A magia do cinema está de volta. Consulte a programação
de sua cidade e os protocolos de segurança.
#juntospelocinema

ACREDITAMOS NA MAGIA DAS HISTÓRIAS

INCOMPATÍVEL...
 FRIA ASSOMBRO...
 DAS NOVE AS APAR...
 NHA FAZ... PERFET...
 CHANCE... DO DEM...
 PARAÊNCIAS ENG...
 FEITA VALE NIGHT D...
 MAIS A... TALHADOS...
 ANAM... EU PACI...
 T DISSC... TES QUAT...
 DOS 2 4X4 HOTEL N...
 U PACIFICADO ALIC...

IO CHANCE CED...
 APARAÊNCIAS ENG...
 ERFETA VALE NIGHT...
 DEMAIS... TALHAD...
 NGANA... A E EU P...
 3HT DISSONANTES O...
 HADOS 2 4X4 HOT...
 EU PACIFICADO...
 ES QUATRO AMIG...
 IOTEL N... INCLUÍ...
 ALICE &... INCOM...
 IGAS NI... FRIA ASSC...
 U...

ATIVEL M...
 ASSOMBRO...
 NOVE AS AP...
 FAMÍLIA PERF...
 ANCE CETO DEM...
 RAÊNCI... ENGAM...
 EITA VA... IGH... DI...
 MAIS AF... LHADOS...
 ANAM ELA E EU PACI...
 3HT DISSONANTES QUAT...
 HADOS... HOTEL NÁC...
 E EU PA... ICE & SA...
 U...

MINHA FAMÍLIA...
 RO CHANCE CED...
 S APARAÊNCIAS...
 A PERFET...
 O DEMAIS...
 ENGANAM ELA...
 IGH... DISSONANT...
 OS 2 4X4 HC...
 CADO...
 TES... O AMIG...
 HOTEL NÃO INCLU...
 DO ALICE & SÓ IN...
 IGAS NUM...

ELA E EU...
 NANTES...
 4X4 HO...
 DO ALIC...
 AMIGAS...
 INCLUÍ...
 INCOM...
 FRIA AS...
 DAS NC...
 MINHA...
 CHANCE...
 APARAÊ...
 DESE...

ALICE &...
 IGAS NI...
 UÍDO A...
 MPATÍVI...
 ASSOMI...
 NOVE...
 A FAMÍLI...
 NCE CED...
 AÊNCIAS...
 ITA VALE...
 IS ABESTALHADO...
 AM ELA E EU PI...
 ...

PACIFICADO ALIC...
 QUATRO AMIGAS...
 EL NÃO INCLUÍ...
 & SÓ II...
 NUMA I...
 A VILÁ DAS NC...
 TÍVEL MINHA FA...
 OMBRO CHANCE...
 RE AS A...
 MÍLIA P...
 CEDO DEMAIS AI...
 CIAS ENGANAM...
 VALE...

NHA FAZ...
 CHANCI...
 ARAÊNC...
 EITA VA...
 MAIS AI...
 ANAM...
 T DISSO...
 DOS 2 4...
 PACIFIC...
 QUATRC...
 EL NÃO...
 ICE & S...
 ...

IA FAMÍLIA PER...
 ANCE CEDO DEMA...
 AÊNCIAS ENGANAM...
 TA VALE... HT DISSC...
 AIS ABE... IADOS 2...
 NAM EL... EU PACIF...
 DISSONANTES QUAY...
 OS 2 4X4 HOTE...
 PACIFIC... ALICE...
 UATRO J... IGAS NU...
 NÃO II... UÍDO A...
 E & SÓ... MPATÍVEL...
 NUMA... ASSOMBRO...

INCOMPA...
 FRIA ASSA...
 A DAS NOVE...
 MINHA FAMÍLI...
 RO CHANCE CED...
 AS APAR... AÊNCIAS...
 IA PERFF... VALE M...
 DO DEY... ABESTAL...
 AS ENGANAM ELA E L...
 ALE NIGHT DISSONANTES...
 BESTALH... 4X4 HO...
 M ELA E... UÍDO ALK...
 ASSOMBRO... AMIGAS...

ALICE & SÓ IN...
 MIGAS NUMA FF...
 INCLUÍDO A VILÁ...
 INCOMPA...
 IA ASSOM...
 DAS NOVE AS...
 NA FAMÍLIA PERF...
 CEDO DEMA...
 ENGAN...
 FEIT... NIGHT...
 MAIS ABESTALHAD...
 ANAM ELA E EU...
 DISSONANT...

A BUENA VISTA INTERNATIONAL
ESTÁ EM MAIS DE
70 PROJETOS
PARA O CINEMA

BUENA VISTA
INTERNATIONAL

ESTAMOS PRONTOS PARA

AÇÃO

E TAMBÉM PARA ROMANCE,
AVENTURA, COMÉDIA, ANIMAÇÃO,
SUSPENSE, FICÇÃO CIENTÍFICA...
NÃO IMPORTA O GÊNERO.
SE É WARNER BROS. É IMPERDÍVEL!



ACOMPANHE
A WARNER BROS. PICTURES
NAS REDES SOCIAIS:

 /WarnerBrosPicturesBrasil

 /WarnerBrosPicturesBR

 @wbpictures_br

 @wbpictures_br

 @wbpictures_br

 WarnerBros.com.br

**Tantas histórias
e tantas emoções que se encontram
em um único espaço: o cinema.**



Nesse ano a distância aconteceu, mas o coração permaneceu cheio de saudade na certeza do reencontro em breve. A Sony Pictures se orgulha de ter uma grande história de amor com o cinema brasileiro, reflexo dos sonhos da nossa gente imbuídos de toda experiência mágica que só o cinema pode oferecer.

"A Vida Invisível" - 16 indicações no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020.

"Kardec" - 6 indicações no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020.

[f/SonyPicturesBrasil](#) [@SonyPicturesBR](#) [@SonyPicturesBR](#) [/SonyPicturesBrasil](#) [@SonyPicturesBR](#)

ESTAMOS DE VOLTA!

Aprendemos que estarmos separados é demonstrar o quanto queremos estar juntos. Afinal, só a grande tela do cinema detém a magia de reunir a todos e fazer brotar os sonhos. Por isso, escolhemos celebrar as novidades e ver o lado bom de tudo isso!

TEM COM A GENTE!

CUIDE-



CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS LEREBY E ELO COMPANY

Loreby

 ELO COMPANY
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL



BOCA de **OURO**

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DANIEL FILHO



O SILÊNCIO
da CHUVA
um filme de DANIEL FILHO

inspirado no livro homônimo
de Luiz Alfredo Garcia-Roza



O2 PÓS

GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

Filmes que passaram pelo processo de finalização na O2 Pós:



A Vida Invisível



Simonal



Segunda Chamada 1ª Temporada



Deslembro



Minha Mãe É Uma Peça 3



Hebe A Estrela do Brasil



Cine Holliúdy



Sócrates



Fevereiros



Tuã Ingugu (olhos d'água)



PARIS FILMES



DOWNTOWN FILMES

CONFIRA OS PRÓXIMOS **GRANDES LANÇAMENTOS**



@o2pos



o2pos



O2 Pós

LEVE CULTURA COM VOCÊ

É IMPOSSÍVEL DISSOCIAR A HISTÓRIA DA TV CULTURA DO CINEMA BRASILEIRO.

Como principal emissora pública do País, nos orgulhamos por cumprir tão bem a missão de incentivar a produção cinematográfica nacional e seus profissionais. Nossa programação, que inclui o Cine Brasil e Sala de Cinema, propicia ao público uma verdadeira viagem à sétima arte. Grandes atores e atrizes, diretores consagrados e os filmes nacionais também não deixam de passar pela tela do Metrópolis, o único programa diário dedicado à arte e cultura na televisão brasileira.

A parceria da TV Cultura com a Academia Brasileira de Cinema, para a transmissão do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, vem reafirmar nosso compromisso como apoiador e disseminador do cinema nacional há mais de 50 anos. E assim seguiremos, dando voz à essa arte, que além de entreter enriquece a alma e a cultura do nosso País.

José Roberto Maluf
Presidente da Fundação Padre Anchieta
Rádio e TV Cultura



PATROCÍNIO



APOIO



TRANSMISSÃO



APURAÇÃO



The Walt Disney Company Brasil



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



